

# Excursão científica ao Estado de Matto Grosso na zona do Pantanal (Margens dos Rios S. Lourenço e Cuyabá) realizada em 1922.

PELOS

**DRS. LAURO TRAVASSOS, CESAR PINTO e JULIO MUNIZ**

(Com as estampas 128-144.).

Teve a excursão por objectivo principal pesquisas parasitologicas medicas e veterinarias. Com este fim partimos do Rio de Janeiro nos ultimos dias do mez de Maio, com destino ao Porto de São João, no Rio Cuyabá séde da Fazenda do mesmo nome. Após cerca de 15 dias de viagem, ora confortavelmente, ora com conforto problematico, attingimos o nosso objectivo. Em São João passamos mais de mez cercados de todas as facilidades conforto e carinho graças á alta gentileza e cavalheirismo do Dr. OSCAR DA COSTA MARQUES e Exma. Familia, proprietarios da referida Fazenda.

Uma vez installados, nossas pesquisas foram dirigidas para tres objectivos principaes: primeiro pesquisas helminthologicas realizadas por L. TRAVASSOS; segundo pesquisas protozoologicas principalmente de Protozoarios intestinaes realizadas por JULIO MUNIZ; terceiro pesquisas entomologicas e de hematozoarios realizadas por CESAR PINTO.

Qualquer outro material ou observação que apparecesse era colleccionado ou registrado. O nosso campo de acção foi em grande parte limitado á Fazenda de São João. O Dr. CESAR PINTO fez uma excursão á Fazenda de Joffre, doze leguas abaixo de São João e dahi á Fazenda «Brasil Land Cattle e Compia» á procura de cavallos atacados de mal de cadeiras e ao lugar denominado «Capivaras» onde tinhamos informações da existencia de Triatomideos.

Durante sua permanencia em Joffre foi hospedado pelo Dr. OCTAVIO DA COSTA MARQUES e Senhora, proprietarios da referida Fazenda que ao nosso companheiro dispensaram conforto, gentilezas e facilidades illimitadas.

Os resultados destas pesquisas que foram realizadas em cerca de 40 dias têm sidos registrados em varias publicações firmadas pelos especialistas que com ellas se occuparam.

Até agora já appareceram as seguintes publicações:

- 1) TRAVASSOS, L. 1922.— Informações sobre a fauna helminthologica de Matto Grosso. In Folha-Médica. Anno. III. N<sup>o</sup>. 24. p. 187 (Trematodeos).
- 2) TRAVASSOS, L. 1923.— Idem, idem. In Folha-Médica. Anno. IV. N<sup>o</sup> 2 p. 12 (Acantocephalos).
- 3) TRAVASSOS, L. 1923.— Idem, idem. In Folha-Médica. Anno. IV. N<sup>o</sup> 4 p. 29. (Cathlanidae).
- 4) TRAVASSOS, L. 1923.— Idem, idem. In Folha-Médica. Anno. IV. N<sup>o</sup>. 5. p. 35. (Oxyuridae).
- 5) TRAVASSOS, L. 1923.— Idem, idem. In Folha-Médica. Anno. IV. N<sup>o</sup>. 8 p. 58. (Pharyngodonidae).
- 6) TRAVASSOS, L. 1923.— *Verdunia tricoronata* identifié au *Balanorchis anastrophus*. In C. R. Soc. Biol. de Paris. t. 90. N<sup>o</sup>. 1. p. 56 (1924).
- 7) TRAVASSOS, L. 1923.— *Sebeckia* du poumon des Crocodiles de la Amerique. In C. R. Soc. Biol. de Paris t. 90. N<sup>o</sup>. 3. p. 289 (1924).
- 8) NEIVA & PINTO 1922.— Contrib. para o conhecimento das Anophelinas do Est. de Matto Grosso com a descripção de uma nova especie. In Brasil Medico. Anno. 36. Vol. II. p. 321.
- 9) NEIVA & PINTO, 1922.— Considerações sobre o genero *Celia* THEO, com a descripção de uma nova especie. In Brasil-Médico. Anno 36. Vol. II. p. 355.
- 10) NEIVA & PINTO, 1923.— Sobre uma nova Anophelina brasileira (*Celia cuyabensis* n. sp.). In Brasil-Médico. Anno. 37. Vol. I. p. 235.
- 11) di PRIMIO, RAUL 1925.— Contrib. para o estudo das Haemogregarinas brasileiras. Rio de Janeiro. These para livre-docencia de Parasitologia da Fac. de Med. de Porto Alegre R. G. do Sul.
- 12) PINTO, C. 1927. — *Spiniger domesticus* nova especie. In C. R. Soc. Biol. de Paris. 1927.
- 13) PINTO, C. 1927. — *Crithidia spinigeri* n. sp. parasita do aparelho digestivo de *Spiniger domesticus* (Hemiptero-Reduviidae). In Biologico. 1927. Fasciculo 7 (20 junho). pp. 86-7).

- 14) CUNHA, A. M. E MUNIZ, J. 1926.— Contribuição para o conhecimento dos ciliados parasitos dos Mammiferos do Brazil.—*Sciencia Medica*. Anno III, nº 12.
- 15) CUNHA, A. M. E MUNIZ, J. 1926.— Contribuição para o conhecimento dos flagellados parasitos do intestino das Aves do Brazil.—*Sciencia Medica*. Anno IV, nº 8.
- 16) CUNHA, A. M. E MUNIZ, J. 1925.— Sur les flagellés parasites des oiseaux brésiliens. *C. R. Soc. Biol.*, t. XCIII, pg. 869.
- 17) CUNHA, A. M. E MUNIZ, J. 1926.— Sur les Flagellés intestinaux; description de trois espèces nouvelles. *C. R. Soc. Biol.* XCVI pg. 496.
- 18) CUNHA, A. M. E MUNIZ, J. 1926.— Trois nouvelles espèces du genre *Cycloposthium*. *C. R. Soc. Biol.* T. XCVI, pg. 494.
- 19) CUNHA, A. M. E MUNIZ, J. 1926.— Sur quelques Ciliés parasites des Mammifères du Brésil. *C. R. Soc. Biol.* T. XCVI, pg. 492.
- 20) CUNHA, A. M. E MUNIZ, J. 1926.— Sur les Flagellés parasites des Oiseaux du Brésil. *C. R. Soc. Biol.* T. XCV, pg. 1459.
- 21) CUNHA, A. M. E MUNIZ, J. 1927.— Estudo sobre os Flagellados intestinaes das aves do Brazil. *Memorias do Instituto Oswaldo Cruz*. T. XX fasc. I pg. 19—27.

Além disto temos a referir os Naturalistas que nos prestaram o valiosissimo auxilio de determinar os vertebrados capturados e examinados: Snr. Prof. ALIPIO DE MIRANDA RIBEIRO, do Museu Nacional e Snr. JOÃO LEONARDO DE LIMA, do Museu Paulista.

Fazemos uma ligeira descripção das condições da viagem e sobre o aspecto e condições biologicas da zona estudada. Devemos mencionar aqui a valiosa colaboração, dedicação e bôa vontade desinteressada dos dois auxiliares que nos acompanharam nesta longiqua e traba-

lhosa excursão: MARIO VENDEL e EURICO CORREIA.

Todos os resultados obtidos são devidos na maior parte ás facilidades que nos foram dispensadas por parte do Dr. OSCAR DA COSTA MARQUES e Dr. OCTAVIO DA COSTA MARQUES proprietarios das Fazendas de S. João e Joffre, representadas por distincta e confortavel hospedagem, animaes de sella, camaradas, canôas para as pescarias, lanchas para transportes sem os quaes, dados os reduzidos recursos financeiros da expedição muito pouco se teria obtido.

## VIAGEM

A nossa viagem foi realizada em duas partes: uma terrestre e outra fluvial. A primeira carece de interesse e teve as seguintes etapas: S. Paulo (Capital) Baurú Aracatuba. Tres Lagoas, Campo Grande e Porto Esperança.

Adeante de Baurú despertou nossa atenção o febril desenvolvimento da zona compreendida entre esta cidade e a de Aracatuba zona essa que tinha apenas 10 annos de exploração. De Aracatuba até a margem do Rio Paraná o impaludismo não permittiu ainda o aproveitamento do sólo. Da margem Matlogrossence do Rio Paraná até Porto Esperança o Pais é pouco povoado. Existem trechos bellissimos todos em campos ora interminavelmente plano (Vaccaria) ora tendo cochilheas. A travessia da Serra de Aquidauana offerece um dos panoramas mais imponentes que a natureza póde exhibir. A ultima parte da Estrada de Ferro é uma tangente de 38 kilometros no pantanal. Observam-se neste trecho quadros bellissimos movimentadas pela Fauna local representada sobretudo por aves de grande porte e abundantissimas e por florestas de Acurys.

A viagem de Baurú a Porto Esperança é feita pela Estrada de Ferro Noroeste do Brasil e permittie um conforto acima da mais lisongeira expectativa. Nesta Estrada recebemos todas as facilidades e muitas gentilezas devidas ao illustre Director de então Dr. ARLINDO LUZ.

De Porto Esperança até a Fazenda de S. João a viagem é fluvial e apresenta desconforto muito accentuado e um

panorama curioso, sobretudo para nós que o desconheciamos inteiramente, mas sobremodo monotono pois é sempre o mesmo. E' parada obrigatoria a linda cidade de Corumbá que nos agradou immensamente não só pela sua situação elevada á cavalheiro do immenso pantanal como pelo asseio e relativo adiantamento. Ahi encontramos alguns distinctos collegas e entre elles o illustrado Dr. FRAGELLI de quem recebemos muitas attenções.

De Porto Esperança á Corumbá ha uma carreira de vapores que embora pouco confortaveis fazem regularmente as viagens. De Corumbá em diante a condução é completamente irregular e geralmente feita em lanchas que rebocam chatas, verdadeiras casas commerciaes ambulantes e que viajam de accôrdo com os interesses commerciaes dos respectivos proprietarios.

## ZONA OBSERVADA

A zona que servio de campo ás nossas pesquisas é o chamado «Pantanal». E' a interminavel area absolutamente plana, que margeia os grandes Rios tributarios do Prata e que no periodo das cheias é inundada por uma camada de agua variavel decrescendo á proporção que sobe o curso dos rios. No baixo pantanal do Rio Paraguay esta camada de agua attinge até mais de dois metros no alto pantanal do Rio Cuyabá, a média é de cerca de um metro. São centenas de leguas quadradas que ficam durante seis mezes innundadas. Nos outros seis mezes a agua desapparece o sólo argiloso torna-se duro e até poeirento cortado aqui e acolá pelos Corichos (pequenos corregos ligando as di-

diversas lagôas—bahias—aos Rios onde milhares e milhares de aves aquáticas fazem as suas abundantes pescarias e servem de caça ás jaguatiricas e sucurys.

Infelizmente a nossa breve excursão não permittiu observar os dois aspectos tão curiosos: a cheia e a secca. Estivemos lá nos primeiros tempos da vasante.

Durante as cheias os homens emigram na quasi totalidade, as aves também, ficam apenas os animaes aquáticos ou os mammiferos que se recolhem ás mattas que margeiam os grandes Corichos e que não são inundadas. O gado ahi é nativo (a sua exploração é uma verdadeira industria extractiva) e já está tão adaptado ao regimen das cheias que as vaccas só parem no inicio da vasante para que a cria, na cheia já tenha robustez bastante para resistil-a, dormindo nos allos, aliás limitadissimos e passando nos campos inundados, não raro nadando. O periodo mais doloroso para os ruminantes do pantanal é a transição da cheia para a secca no qual a vegetação deste periodo desapparece e a do periodo secco começa despontar. O tempo da miseria é por occasião da grande mortalidade; além da fome que enfraquece ha o vento sul que entorpece e mata.

Uma vez surgindo a nova vegetação inicia-se a epoca da fartura e do nascimento.

A vida do homem no pantanal segue o rithmo das cheias. Durante estas vão para o Alto gastar as economias feitas no tempo da secca. Na secca é a occasião das vaqueiadas; são seis mezes de vida intensa bohemia, esportiva e violenta. E' a epoca da lucta com os *garrotes* bravios, touros que viram o homem tres ou quatro vezes com intervallo de um anno—são laçados, derrubados e castrados com tanta presteza como nas zonas littoreanas se castra um cabrito.—

Neste paiz onde tudo é grande a unidade de medida de terreno é a legua, o homem está de accordo com as condi-

ções locais é forte, resoluto, intelligente e de uma resistencia sem limites.

A Fauna embora não tenha a riqueza especifica das zonas de mattas, tem a riqueza numerica como em nenhuma outra parte. Pequenos mammiferos e pequenas aves quasi não se vêem. O que sobretudo impressiona é a abundancia das aves de grande porte: são os tuyuyús (*Jabira americanus*), os cabeças secca (*Tantalus locylator*) aos milhares, as garças (*Ardeideos*) os frangos d'agua (*Ibididae*), os biguás (*Plotus e Carbo*) são variadissimos gaviões (*Accipitiformis*).

A quantidade de peixes é formidavel e sobretudo a feroz piranha (*Pygocentrus piraya*) a terrivel mutiladora das tetas das vaccas e ás vezes da ponta da cauda. As capivaras (*Hydrochoerus capibara*) constituem praga terrivel, não só por destruirem as limitadas lavouras como por facilitarem a disseminação do mal de cadeiras.

#### ANIMAES EXAMINADOS COM O OBJECTIVO PARASITOLOGICO.

Na excursão tivemos apenas 43 dias uteis nos quaes foram examinados com o fim parasitologico 610 animaes registrados sob os numeros 2.051 a 2.660. Estes animaes eram de cento e quarenta e uma (141) especies diversas distribuidas do modo seguinte:

MAMMIFEROS.	62	de	17	especies.
AVES.	455	«	106	«
REPTIS.	25	«	6	«
BATRACHIOS.	2	«	1	«
PEIXES.	63	«	10	«
INVERTEBRADOS.	3	«	1	«
		—	—	
TOTAL.	610		141	

Vamos dar em seguida uma lista das especies examinadas com ligeiras informações sobre seu parasitismo e habitos.

Das aves examinadas trouxemos para o Instituto Oswaldo Cruz 185 pelles para

a determinação além de muitos craneos e couros de mamíferos.

### MAMMIFEROS.

#### *Primates.*

##### *Cebidae.*

*Cebus carayá* (HUMB) Bugio.

Especie commum, vivendo em bandos. Produz estragos nas lavouras.

Examinamos 5 exemplares sob os numeros: 2162, 2163, 2164, 2325 e 2475.

Todos estavam parasitados, sendo 5 com *Enterobius minutus*; 3 com *Trichostrongylidae* e dois com cestodeos.

*Pseudocebus azarae* (REG.) Macaco.

Muito frequente e tido como grande destruidor de roças. Vivem em bandos numerosos.

Examinamos 13 exemplares sob os numeros: 2139, 2149, 2258, 2265, 2266, 2267, 2268, 2269, 2324, 2430, 2431, 2526 e 2527.

Só um exemplar não estava parasitado; 12 tinham *Trichostrongylidae*; 6 tinham *Oslerus*; 5 *Physaloptera*: 1 tinha cestodeos; 1 tinha *Filarideos*.

Um exemplar tinha a vesicula biliar cheia de calculos semelhantes a sementes de abricó e um outro, carie do alveolo do canino direito (Fig. ).

#### *Chiroptera.*

##### *Noctilionidae.*

*Mollosus peroti*.

Examinamos desta especie um exemplar que foi determinado pelo Dr. MIRANDA RIBEIRO, sob o numero 2523.

Não estava parasitado.

#### *Rodentia.*

##### *Coendidae.*

*Coendu branditi* JENTINK—Ourico.

Animal relativamente frequente. Examinamos dois exemplares sob os numeros 2137 e 2323. Um tinha *Filarideos* e *Wellcomia decorata*, o outro só *W. decorata*.

##### *Caviidae.*

*Hydrochoerus capibara* (L.). Capivara.

Mamífero muito frequente; é tido como grande destruidor de roças. É muito sensível ao mal de cadeiras que as disima em grande quantidade. Foram examinados 7 exemplares sob os numeros: 2066, 2087, 2088, 2226, 2243, 2282 e 2650.

Um exemplar não era parasitado com helminthes 1 tinha *Filarideos*; 5 tinham *Viannella hydrochoeri*; 4 tinham *Anoplocephalidae* de 3 especies; 6 tinham *Protozoophaga obesa*; 3 *Taxorchis schistocotyle*; 4 tinham *Hippocrepis hyppocrepis*; 4 tinham *Nudacotyle* e *Neocatyle*.

#### *Carnivora.*

##### *Felidae.*

*Felis concolor* (L.). Onça parda.

Só capturamos um exemplar desta especie. É animal pouco frequente e que dá caça ás capivaras. Foi examinado sob o numero 2124 e não estava parasitado.

*Felis chibigouazon* (GRIFF.). Jaguaritica.

Animal relativamente frequente, alimenta-se de aves e «sinimbús» como verificamos no conteúdo estomacal.

Examinamos 2 exemplares sob os numeros 2315 e 2652.

Ambos estavam parasitados com nematodeos cestodeos e acantocephalos.

##### *Mustelidae.*

*Galera barbara* (L.). Irapá.

Deste mamífero examinamos um exemplar sob o numero 2470. Não estava parasitado.

##### *Procyonidae.*

*Procyon cancrivorus* (CUV.). Pé chato.

Não é raro. Examinamos um exemplar sob o numero 2165.

*Nasua narica* (L.). Quati-Quati de bando—Quatimundéo.

Especie muito commum. Quando novos andam em bandos machos e femeas. Alguns machos velhos isolam-se e tornam-se muito bravos. «Quati mundéo». São muito valentes e capazes de matar

cães muito maiores que elles. Com seus agudos caninos produzem profundos ferimentos no pescoço dos cães, visando atingir a carótida o que não raro conseguem, produzindo morte rapida.

Vimos todas as tonalidades de côres, desde o escuro quasi preto até o vermelho ruivo. Estas variações de côres podem ser observadas em um mesmo bando e devem ser consideradas apenas como variação individual.

O quati mundéo é um macho que se afasta do bando tomando habitos solitarios.

Examinamos desta especie 11 exemplares sob os numeros 2119, 2283, 2284, 2285, 2400, 2401, 2453, 2471, 2474, 2490 e 2491.

Dois exemplares não estavam parasitados; 8 tinham cestodeos; 4 tinham *Prosthenorchis luehei*; 1 tinha *Physaloptera*.

#### *Ungulata.*

#### *Bovidae.*

*Bos taurus* (L.). Boi.

Este animal é creado inteiramente a natureza não sendo raro nunca terem visto o homem. Examinamos 4 exemplares registados sob os numeros 2136, 2360, 2502 e 2551.

Além destes exames, mais cuidadosos, examinamos parcialmente varios outros.

Todos estavam intensamente parasitados com o *Balanorchis anatrophus* parasitos de veados adaptados ao boi. Um tinha *Muniezias* e *Esophagotomus*.

#### *Cervidae.*

*Dorpocephalus dichotomus* (ILLIGER.). Cervo.

Examinamos dois exemplares deste elegante animal. E' frequente nos campos onde soffre grande perseguição para captura dos couros. Na Fazenda de S. João, porém, é prohibida a caça deste animal. As autopsias estão registadas sob os numeros 2302 e 2489.

Ambos tinham *Balanorchis anastrophus* e *Paramphistomum liorchis*; um

tinha *Haemonchus contortus* e outro *Trichuris*.

#### *Suidae.*

*Sus scrofa* (L.). Porco.

Estes animaes podem, no pantanal, ser nitidamente separados em dois grupos: o de casa e o «alçado» isto é montado.

O porco «alçado» constitue uma raça nitida pela regressão de muitos caracteres á fôrma primitiva e selvagem, sobretudo pelo grande espessamento do couro dos machos na região do homoplata. Esta variedade vive nos campos em estado selvagem a mais de 40 annos. Quando trazidas para casa tornam-se mansos mas não perdem seu facies caracteristico. Nos campos, quando perseguidas resistem valentemente, agredindo cães, cavallos e caçadores, sendo uma das caçadas mais emocionantes do pantanal. Os vaqueiros costumam laçar os «leitões e «cachaços» quando os surpreendem no campo aberto, castram-no e soltam-nos novamente para engordarem e em nova oportunidade serem abatidos para alimentação.

Examinamos varios exemplares, não só domesticados como bravios ao todo 7 exemplares, sob os numeros 2078, 2089, 2090, 2220, 2473, 2546 e 2577.

Dois estavam parasitados; 2 tinham *Stichorchis giganteus*; 2 tinham *Ascaris* e *Strongylideos*; 2 tinham *Trichuris*.

#### *Tapiridae.*

*Tapirus americanus* (BRISS.). anta.

Animal pouco frequente. Examinamos um exemplar sob o numero 2634. Estava parasitado com grande numero de *Cladorchis* e duas especies de *Strongylidae*.

#### *Edentata.*

*Myrmecophaga tridactyla* (L.). Tamanduá bandeira.

Animal relativamente frequente. Examinamos um exemplar sob o numero 2125.

Estava parasitado com cestodeos.

*Tamandua tetradactyla* (L.) Tamandua mirim.

Animal commum. Examinamos um exemplar sob o numero 2363.

Estava parasitado com *Physalopteras*, *Trichostrongylideos* e *Gigantorhynchus echinodiscus*.

*Dasypodidae*.

*Tatus novencinctus* (L.). Tatú.

Animal frequente e que quando se esconde na toca não cava novo buraco como se observa no littoral. Examinamos 2 exemplares sob os numeros 2126 e 2503.

Não estavam parasitados com helmintos.

#### AVES.

*Tinamiformes*.

*Tinamidae*.

*Crypturus noctivagus* (WIED.). Jaó.

Ave frequente e pouco arisca; vive occulta nas cordilheiras. Foram examinados dois exemplares sob os numeros 2138 e 2499. Ambos estavam parasitados, primeiro com 3 especies de nematodeos e o segundo com duas.

*Galliformes*.

*Phasianidae*.

*Gallus domesticus* PALL. Gallinha.

Geralmente pouco parasitado; é notavel a frequencia do *Prosthogonimus ovatus*, parasito raramente observado neste hospedador. Encontramos tambem um exemplar parasitado por um trematodeo novo do genero *Episthmium*.

Examinamos 17 exemplares sob os numeros: 2385, 2404, 2419, 2426, 2439, 2448, 2521, 2532, 2537, 2544, 2550, 2587, 2606, 2607, 2622, 2635 e 2643.

Tres exemplares não tinham parasitos; 3 tinham *Prosthogonimus ovatus*; 1 tinha *Episthmium oscar*; 7 tinham cestodeos; 6 *Ascaridia perspicilla*; 1 *Heterollis brevispiculum*, 1 *Tetrameres confusa*.

Ao todo pelo menos 6 especies diversas de helminthes.

*Cracidae*.

*Crax blumenbachi* SPIX. Mutum.

Ave pouco frequente e muito arisca. Domestica-se facilmente quando encubado em casa, vivendo em liberdade sem se afastar da habitação e em companhia das gallinhas. Examinamos um só exemplar sob o numero 2247 que estava parasitado com uma nova especie de *Heterakis*: *H. oscar*.

*Ortallis squamata* (LESS.). Aranguã.

Ave commum e mansa, sempre, em bandos e fazendo grande alarido, traduzido popularmente pelas phrases «mata guató» «pode mata». A primeira dita pelos machos e a segunda pelas femeas. Os machos teem a trachéa alongada de tal modo a attingir externamente o appendice xiphoides, voltado sobre si para penetrar no thorax. Este dispositivo que representa um organ de ressonancia é chamado pelo povo de «gaita» mostrando que reconhece a sua funcção. E' tido, e com justiça, como optima caça. Examinamos 12 exemplares sob os numeros: 2153, 2154, 2155, 2182, 2183, 2204, 2205, 2458, 2459, 2460, 2461 e 2500.

Não estavam parasitados.

*Penelope obscura* (ILLIG.). Jacú-caca.

Ave pouco commum, só vimos um exemplar que foi capturado e examinado sob o numero 2478. Não estava parasitado.

*Columbiformes*.

*Columbidae*.

*Columba rufina* TEMM. Pomba trocal.

Pouco frequente; examinamos um exemplar sob o numero 2098. Não estava parasitado.

*Columba picazura* TEMM. Pomba trocal.

Muito frequente e em grandes bandos, pastando nos campos. Quando espantadas voam produzindo grande estrepito. Examinamos apenas dois exemplares, sob os numeros 2462 e 2514. Um

estava parasitado com nematoides de duas especies. O outro não estava parasitado.

*Peristeridae.*

*Leptoptila ochroptera* PELZ. Jurity.

Ave bastante commum e mansa; vive aos casais sob as matas, ás vezes nas vizinhanças das habitações. Examinamos 9 exemplares. São parasitadas por duas especies de pupiparas, uma maior, negra e outra menor, côr de palha. Os exemplares examinados foram registados sob os numeros: 2252, 2264, 2498, 2512, 2513, 2575, 2579, 2611 e 2627.

Tres individuos não estavam parasitados e 6 tinham *Trichostrongylideos*; um tinha cestodeos.

*Columbula picui* (TEMM.). Rôla (M. P.). (1)

Avesinha muito frequente; vive de preferencia em volta das habitações. Examinamos 3 exemplares sob os numeros: 2054, 2057, e 2396.

Só um exemplar estava parasitado com cestodeos.

*Claravis pretiosa* (FERRARI & PERES) Rôla (M. P.).

Avesinha commum e mansa. Examinamos 2 exemplares sob os numeros: 2240 e 2241.

Não estavam parasitados.

*Ralliformes.*

*Aramides cajanea* (MUELL.). Sara-cura.

Especie pouco frequente e arisca. Examinamos 3 exemplares sob os numeros: 2158, 2177 e 2178.

Não estavam parasitados.

*Lariformes.*

*Phaetusa maginrostris* (LICH.). Ta-iamã (M. P.).

Ave muito commum nos rios, correspondo ao nosso «trinta-reis». O nome

«taiamã» é uma corruptela de «talha mar. Vimos mas não conseguimos capturar o legitimo «talha mar» *Rhincops nigra*.

Examinamos 2 exemplares sob os numeros: 2160 e 2239. Uma tinha microfilarias e o outro não era parasitado por helminthes.

*Charadriiformes.*

*Charadriidae.*

*Belanopterus cayennensis* (GM.). Qué-ro-quéro.

Ave commum nos campos; em bandos ou em casaes; muito mansas. Examinamos 4 exemplares sob os numeros: 2359, 2362, 2484 e 2496.

Todos os 4 individuos estavam parasitados com cestodeos; dois com *Stomylotrema tagax*.

*Hoploxypterus cayanus* (LATH).

Avesinha pequena e pouco frequente, habita as praias dos rios onde passa todo o dia só ou aos casaes. São pouco ariscas.

Examinamos um exemplar sob o numero 2432. Estava parasitado com cestodeos.

*Parridae.*

*Para jacana* (L.). Café. (Jaçaná).

Ave commum e mansa, como em toda parte. O nome vulgar por que é conhecida em Matto Grosso é tirado da sua voz. Examinamos 7 individuos sob os numeros: 2140, 2420, 2437, 2438, 2440 e 2598. 4 exemplares não estavam parasitados e 3 tinham na vesicula biliar *Athesmia attilae*.

*Gruiformes.*

*Aramidae.*

*Aramus scolopaceus* (GM.). Carão.

Ave muito frequente, mas bastante arisca. Foram examinados 6 exemplares sob os numeros: 2244, 2246, 2309, 2310, 2399 e 2495. Dois exemplares não estavam parasitados 3 tinham na cloaca *Lyperorchis lyperorchis*, 3 tinham no Intestino delgado *Prionosoma serratum*.

(1) As especies assignadas com (M. P.) foram determinadas no Museu Paulista, pelo Sr. JOÃO LEO NARDO DE LIMA; a quem mais uma vez agradecemos.

*Herypygidae.*

*Herypyga helias* (PALLAS) Pavãozinho.

Ave pouco frequente e arisca. Vive nas mattas, de preferencia nas margens das bahias (lagoas). Examinamos 3 exemplares sob os numeros: 2416, 2533 e 2534.

Um exemplar não estava parasitado, um tinha na cloaca *Stomylotrema fastosum* e o outro tinha na vesicula biliar *Athesmia attilae*.

*Ardeiformes.*

*Ibiidae.*

*Molybdophanes coerulescens* (VIEILL.). Curicaca parda—Massarico real (M. P.).

Ave relativamente frequente, sempre aos casaes. Como a «curiaca branca»—*Theristicus caudatus* dá gritos estridentes ao perceber a visinhança do homem, deste modo avisa ao gado a aproximação dos vaqueiros. Em Julho estavam nidificando. O ninho é feito em arvores altas não raro na mesma em que o «tuyuyu» nidifica; não prefere porém os galhos mais altos. O material empregado é formado por gravetos semelhantes aos usados pelas garças. Durante a incubação não abandonam o ninho á aproximação do homem, ficando um deitado sobre o ninho e o outro ao lado dando gritos estridentes em signal de protesto.

Examinamos 6 exemplares sob os numeros: 2248, 2249, 2321, 2477, 2493, e 2494.

Todos estavam parasitados, sendo 6 com cestodeos, um exemplar com duas especies; todos os 6 tinham *Patagifer consimilis*; um tinha *Prosthogonimus sp.* e um *Strigeideos*.

*Theristicus caudatus* (BODD.). Curcaca—C. Branca.

Ave dos campos, vivendo aos casaes ou em pequenos bandos. É bastante arisca e não muito frequente. Ao presintir a aproximação do homem dá gritos estridentes, que servem de aviso ao

gado da aproximação dos vaqueiros. Este facto faz com que seja antipathisadas por estes.

Examinamos 3 exemplares desta especie sob os numeros: 2245 2448 e 2549.

Dois não estavam parasitados um tinha cestodeos e *Tetrameres*.

*Horpiprion cayennensis* (GM.). Chapeo velho.

Ave common nas margens dos rios e pouco frequente nos campos, a não ser nas margens das bahias e grandes corichos. Ao contrario o «frango d'agua», (*Phimosus nudifrons* (SPIX.)) muito parecido com esta especie prefere os campos. Infelizmente não conseguimos capturar nenhum exmplar.

Examinamos 3 exemplares sob os numeros: 2150, 2172 e 2260.

Um não estava parasitado; um era parasitado com *Echinotomum necopinum* e *Strigideos*; um tinha cestodeos e mais os seguintes trematodeos: *Stormyillotrema fastosum* e *Prosthogonimus ovatus*.

*Plataleidae.*

*Ajaja ajaja* (L.). Colhereiro.

Especie frequente mas bastante arisca. Observamos duas variedades, uma com cabeça nua e outra com cabeça coberta de pennas além de diferenças no collorido da cauda e das coberteiras das azas. Estas variações são interpretadas como devidas as idades diversas.

Os orgãos internos têm colloração rosea, sobretudo na variedade em que a plumagem tem côr rosea mais accentuada. Foram examinados 6 exemplares sob os seguintes numeros: 2223, 2276, 2337, 2507, 2515, e 2554.

Todos os exemplares estavam parasitados com *Cotylotretus grandis*; em dois exemplares, que tinham perfuração intestinal, alguns destes parasitos penetraram no intestino apresentando uma localisação anormal. Um exemplar estava parasitado com 53 destes trematodeos de grande tamanho. Dois exemplares tinham cestodeos; um tinha nematodeos e outro *Strigeideos*.

*Ciconiidae.*

*Jabiru americanus* (L.). Tuyuyu.

Dos grandes pernaltas do pantanal este occupa o segundo lugar em frequencia e o primeiro em mansidão. Vivem nas margens dos corichos ou pequenas bahias, onde capturam os peixes de que se nutrem.

São eximios voadores, um dos melhores da nossa fauna. Nas horas calidas, eleva-se em «verão» com os «Cabeças seccas», urubús e «biguatingas», attingindo grande altura onde ficam pairando horas seguidas sem bater azas.

O ninho do «tuyuyu», é constituído em uma grande arvore que sobrepuja em altura as circumvisinhas, geralmente uma «piuva» (ipê), fica portanto muito visível e destacado. O ninho é feito em arvore situada no meio das cordilheiras ou «capões», mas sempre na margem de um rio, coricho ou lagôa. Pelo menos uma das aves guarda o ninho, não o abandonando mesmo que se faça ruido sob a arvore. Limitam-se a bater o bico ruidosamente em signal de desagrado. Quando não são perseguidas vivem nos arredores das habitações.

Examinamos 6 exemplares sob os numeros: 2062, 2103, 2104, 2105, 2159 e 2539.

Todos estavam parasitados. 4 tinham *Clinotomum*, 4 nematodeos no estomago 1 cestodeos, 1 *Stomylotrema vicarius* na «Bursa Fabricii».

*Euxenura maguari* (GM.). Tabuyáyá.

Das grandes aves do pantanal é esta a mais bella e elegante. Não é muito frequente sem sêr rara; é arisca não permitindo o tiro de perto. Alimenta-se principalmente de crustaceos decapodos dos quaes frequentemente tem o ventriculo e o esophago cheios até perto do bico. Observamos 10 a 12 crustaceos de 5 a 6 cm. de diametro, sempre sem patas. O estomago triturador é muito grande e forte, o tubo intestinal é de paredes forte mas desproporcionalmente fino,

de modo que os crustaceos têm de sofrer completa digestão no estomago.

Examinamos 6 exemplares sob os numeros 2301, 2492, 2518, 2524, 2531, e 2578.

Todos estavam muito parasitados, com *Chaunocephalus panduriformis*, 1 tinha *Stomylotrema vicarius* e 3 *Episthimum proximum*.

*Tantalus loculatus* (L.). Cabeça secca.

Das grandes aves esta é a mais frequente e uma das mais mansas. Geralmente pastam reunidas em bandos e dormem tambem em colonias. Nidificam no ninhal commum ás garças. Nas horas quentes do dia fazem «verão» em companhia dos «tuyuyus» e «biguatingas».

Examinamos 5 exemplares sob os numeros: 2135, 2167, 2272, 2279, e 2504.

Dois individuos não estavam parasitados um tinha nematodeos no estomago dois tinham *Strigeidos* 1 *Eustrongylides*.

*Ardeidae.*

*Ardea cocoi* (L.). Baguari.

Ave bastante commum no campo e nas margens dos rios, isoladas ou aos casaes ariscas. Foram examinados 15 exemplares sob os numeros: 2091, 2145, 2146, 2147, 2156, 2161, 2173, 2208, 2221, 2274, 2280, 2281, 2368, 2530 e 2609.

Todos os exemplares estavam parasitados com helminthes. Um estava parasitado com acarianos subcutaneamente. Eram tambem portadores de muitas pupiparas.

O parasitismo por helminthes era o seguinte.

8 individuos com *Clenostomum*, sendo um com 3 especies.

13 individuos com *Ascaroidea* no estomago.

8	»	»	<i>Ascaroidea</i> no intes- tino.
10	»	»	<i>Strigeidae</i> , sendo um com duas especies.
7 individuos com cestodeos.			
4	»	»	<i>Eustrongylides</i> .
1	»	»	<i>Tetrameres</i> .
4	»	»	<i>Opistorchis interrup- tus</i> .
4	»	»	<i>Episthmium proxim- mum</i> .

Eram portanto parasitados por helminthos de 12 especies diversas.

*Herodias egretta* (WILS.). Garça.

Ave muito commum mas muito arisca, devido a guerra que soffre pelos caçadores de «egrettes» (de plumas). Felizmente porém, na Fazenda de S. João a sua caça é absolutamente prohibida.

Foram examinados 16 individuos sob numeros seguintes: 2202, 2205, 2328, 2335, 2336, 2358, 2390, 2402, 2403, 2454, 2517, 2520, 2528, 2529, 2552, e 2553.

Cinco exemplares não estavam parasitados; 2 tinham cestodeos; 3 tinham *Clinostomum*; 6 *Opistorchis interruptus*; 4 *Ascaroidea*; 1 *Eustrongylides* e um *Camallonoidea*, parasito accidental proveniente de algum peixe.

*Cancrona cochleania* (L.). Rei dos Quá (Arapápá).

Ave rara, da qual só obtivemos um exemplar, examinado sob os numeros: 2342. Estava muito parasitado com *Eustrongylides*, *Ascaroidea*, trematodeos e cestodeos.

*Leucophoyx candidissima* (GM.). Garcinha—Garça real.

Especie muito menos frequente que a *H. egretta*. Estremamente arisca, devido a perseguição impiedosa que soffre pelos caçadores de plumas. Vive nas margens dos corichos e nidifica em sociedade com a *H. egretta*, *T. loculator*, *A. ajaja*, *P. anlinga* e *A. cocoi*. Examinamos um exemplar sob o numero 2538.

*Nycticarax naevius* (BODD.). Quá.

Ave de habitos crepusculares ou nocturnos. Mora nas mattas das margens dos rios corichos ou bahias, mais ou menos em colectividade.

Pescam á tarde e á noite nas barrancas dos rios e lagôas, sempre em logar limpo. Raramente apparecem nos campos. E' bastante commum e manso. Examinamos 20 exemplares sob os numeros: 2072, 2075, 2093, 2107, 2108, 2109, 2123, 2181, 2206, 2207, 2254, 2270, 2287, 2312, 2367, 2449, 2589, 2590, 2591 e 2633.

Destes apenas um não estava parasitado. 16 estavam parasitados com *Ascaroides*; 1 tinha *Opistorchis interruptus*; 1 tinha *Eustrongylides*; 4 tinham cestodeos; 11 tinham *Polymorphus inermis*; 2 tinham *Clinostomum*; 1 tinha *Episthmium proximum*; 3 tinham *Tetrameres*.

*Pilherodius pileatus* (BODD.). Garça real, G. Moura,—mirasol.

Esta ave tem o nome vulgar confundido com o da *L. candidissima*. E' pouco commum, vivendo isolada ou aos caes. Prefere as aguas sombrias, sob a matta ou as praias dos rios. Examinamos 10 exemplares sob os numeros: 2168, 2201, 2352, 2456, 2480, 2519, 2535, 2536, 2565, e 2588.

Tres exemplares não estavam parasitados com helminthes; 4 tinham cestodeos, sendo um com duas especies; 2 tinham *Opistorchis interruptus*; 2 tinham *Ascaroidea*; 1 tinha *Eustrongylides*.

*Syrigma sibilatrix* (TEMM.). Ganso.

Ave pouco commum. Vive aos caes preferindo os banhados sombrios, mas frequentam tambem os campos. Examinamos 3 exemplares sob os numeros: 2169, 2170 e 2416.

Estavam todos parasitados; 2 tinham *O. interruptus*; 1 cestodeos e 1 *Nephtomum limai*.

*Trigrisoma brasiliense* (L.). Socó-boi (M. P.).

Ave frequente nas margens dos Rios e lagôas. Esta ave apresenta 3 typos de plumagem, segundo a idade o que faz ser tomada por 3 especies diferentes. Examinamos 3 jovens, um semi-adulto e 5 adultos; ao todo 9 individuos sob os numeros: 2074, 2092, 2094, 2095, 2096, 2435, 2594, 2597 e 2632.

Quatro não estavam parasitados; 4 tinham nematodeos; 2 tinham cestodeos; 2 tinham trematodeos.

*Butorides striata* (L.). Socósinho.

Ave frequente nas margens dos rios pouco arisca. Examinamos 3 exemplares sob os numeros: 2166, 2421 e 2179. Um exemplar não estava parasitado; 2 tinham cestodeos e um tinha *O. interruptus*.

*Anseriformes*.

*Anatidae*.

*Dendrocygna viduata* (L.). Marreca.

Ave frequente, muito arisca. Examinamos um exemplar sob o numero: 2311. Não estava parasitado.

*Carina moschata* (L.). Pato.

Ave não rara mas extremamente arisca e difficil de caçar. Vivem aos casaes ou em bandos numerosos. Examinamos 4 exemplares sob os numeros: 2303, 2304, 2307 e 2319.

Um exemplar não estava parasitado; dois tinham cestodeos e um *Tetrameres* de duas especies.

*Nettion brasiliense* (GM.). Marreca—Mariquinhas—(Irêrê).

Bastante frequente, aos casaes ou, em bandos, muito ariscas. Examinamos 2 exemplares sob os numeros: 2308, e 2397.

Estavam parasitados com cestodeos e um tambem com *Tetrameres*.

*Palamiformes*.

*Palamedeidae*.

*Chauna cristata* (SW.). Anhuma.

Ave commum nas margens do Paraguay, S. Lourenço e Cuyabá. Vive aos casaes e quando não é perseguida, domestica-se naturalmente, vivendo nas visinhanças das casas onde serve de vigia

durante a noite. Examinamos dois exemplares desta bella ave sob os numeros: 2224 e 2227.

Um exemplar tinha cestodeos.

*Pelicaniformes*.

*Carbonidae*.

*Carbo vigua* (VIEILL.). Biguá.

Ave muito abundante nas margens dos rios, onde se reune em arvores isoladas para dormir. Estas arvores deestacam-se pela côr branca dos galhos e folhas e da vegetação de baixo, devido a evacuação das aves. Estes logares têm um máo cheiro que de longe se percebe. Examinamos 4 exemplares sob os numeros: 2277, 2313, 2540 e 2630.

Só um exemplar não estava parasitado. Um tinha um *Stephanoprora anomala* na cloaca; um *Capilariás*; dois *Ascaroidea*; um *Eustrongylideos* livre no estomago.

*Plotidae*.

*Plotus anhinga* (L.). Biguatinga.

Ave muito commum nas margens dos rios e bahias. Nidifica no ninhal das garças e colhereiros. E' ave de estrutura muito forte e nas horas quentes faz «verão» á grande altura com os tuyuyus, urubús etc. Examinamos 21 exemplares sob os numeros: 2076 2118, 2132, 2134, 2142, 2143, 2144, 2151, 2152, 2157, 2171, 2209, 2210, 2415, 2433, 2508, 2525, 2542, 2543, 2631 e 2654.

Todos eram parasitados mais ou menos intensamente por *Ascaroidea*; 5 tinham *Strigeideos*; 3 tinham *Filarideos* nas meningeas; 5 *Diasia diasi* no pancreas; 7 *Macrobilharzia macrobilharzia* na veia Porta; 1 tinha *O. interruptus* na vesicula biliar; 2 tinham *Eustrongylides*; 2 tinham *nematodeos* no peritoneo; 2 tinham *nematodeos* no intestino; 1 tinha *Trifolium trifolium* nas glandulas de Lieberkühn. Ao todo cerca de 12 especies diversas de helminthes.

*Cathartidiformes*.

*Cathartidae*.

*Catharista atratus* (WILS.). Urubú.

Aves communs como em toda a parte, são muito confundidas. Com o habito das caçadas nos campos onde ficam abandonados muitos animaes grandes, habitam-se a acompanhar as caravanas de caçadores. Um tiro é bastante para atrahil-os em grande quantidade. Não se pode abandonar qualquer caça morta por pouco tempo que não seja estragada por uma multidão destas aves. Affirmam que não ataca o corpo da onça antes de retirar-se o couro, receiando alguma cilada. Pelo menos para a onça parda este facto não é real como verificamos uma vez.

Examinamos 34 exemplares sob os numeros: 2242, 2293, 2294, 2295, 2296, 2297, 2298, 2316, 2317, 2318, 2320, 2338, 2339, 2340, 2341, 2343, 2344, 2345, 2356, 2357, 2364, 2365, 2378, 2387, 2388, 2389, 2391, 2392, 2427, 2455, 2657, 2658, 2659, e 2660.

Doze individuos não estavam parasitados; 15 tinham *Tetrameres paradoxa*; 5 *Paryphostomum segregatum* 10 tinham *Strigeideos*; 2 tinham *Oligacanthorhynchus spira*; 3 *nematodeos* no ventriculo: 1 tinha *nematodeos* no intestino delgado; Eram parasitados pela *Haemogregarina pintoï*.

*Cathartes aura* (L.). Urubú chemchem.

Ave commum com os habitos observados em toda a parte. Examinamos 14 exemplares sob os numeros: 2131, 2211, 2212, 2213, 2215, 2222, 2225, 2238, 2273, 2275, 2314, 2346, 2347, e 2351.

Quatro individuos não estavam parasitados; 2 tinham *Strigeideos*; 4 tinham *Oligacanthorhynchus spira*; 6 tinham *Paryphostomum segregatum*, 1 *nematoides* e *cestoides*. Eram parasitados pela *Haemogregarina pintoï*.

*Accipitriiformes.*

*Falconidae.*

*Polybarus tharus* (MOL.). Caracará (Garancho).

Ave commum, caçador de pintos de gallinha. Vimos no ninhal roubar ovos

de garça que eram conduzidos no bico. Alimenta-se tambem de carniça fresca. Vivem geralmente aos casaes; estavam incubando em Julho. Examinamos 7 exemplares sob os numeros: 2130, 2217, 2353, 2354, 2355, 2393 e 2447. Um individuo não estava parasitado; 4 tinham *Ascaroidea*; 3 tinham *cestodeos*.

*Milvago chima-chima* (VIEILL.). (M. P).

Examinamos um exemplar jovem sob o numero: 2058. Não estava parasitado.

*Geranospiza caerulescens* (VIEILL.).

Ave que parece rara e da qual só vimos um exemplar, que foi morto e examinado sob o numero 2629.

Tinha *nematodeos* no estomago.

*Parabuteus unicinctus* (TEMM.). (M. P.)

Examinamos um exemplar desta ave sob o numero: 2196. Estava parasitado com *Ascaroidea*.

*Heterospizias meridionalis* (LATH.). Gavião.

Na zona em que estivemos não ha nomes especiaes para os diversos gaviões que são muito frequente. O *H. meridionalis* é um dos gaviões mais communs, vive nos campos pousados sob os arbustos isolados. Examinamos 3 exemplares sob os numeros: 2361, 2428 e 2451.

Um exemplar não estava parasitado; um tinha *acantoccephalos* e *cestodeos* e um tinha *cestodeos*.

*Rupornis magnirostris nattereri* (SCL. & SALV.). (M. P.).

Ave commum. Examinamos 4 exemplares sob os numeros, 2299, 2306, 2457 e 2564. Todos estavam parasitados com *Centrorhynchus timidulus*; um tinha tambem *Oligacanthorhynchus* e *Platynosoma illiciens*; outro tinha *Op. interruptus* e *nematodeos*.

*Busarellus nigricollis* (LAFR.).

Ave relativamente frequente; vive aos casaes nas margens dos corichos e bahias onde apanha com unhas as *Ampullarias* de que se nutre. E' pouco arica. Examinamos 4 exemplares deste

bello gavião sob os numeros: 2117, 2174, 2214 e 2425. Não estavam parasitados.

{ *Urubutinga urubutinga* (GM.). Gavião.

Esta ave também chamada «gavião preto» não é muito commum e vive isolada ou aos casaes. E' bastante arisca. Examinamos dois exemplares, um sob o numero 2398 e outro joven, sem numero. O 2398 tinha nematodeos.

*Rosthramus sociabilis* (VIEILL.). Gavião.

Este gavião não tem nome vulgar particular, sendo também chamado de «gavião preto».

Habita os banhados onde pesca os caramujos de que se nutre. Os novos têm manchas castanho-escura, mas existem todos os typos de transição. Vive durante o dia só ou mais frequentemente aos casaes. A' tarde reúne-se em arvores á margem dos rios, por vezes dezenas de individuos. Tinhamos visto esta especie em passagem migratoria em Angra dos Reis. Nestas occasiões, mesmo durante o dia andam em bandos numerosos.

Nos campos, onde caçam, parece ter area de acção limitada e quando perseguidos, caminham numa direcção em vôos curtos até o fim da area de acção, então em um vôo maior voltam ao ponto da partida. Examinamos 6 exemplares sob os numeros: 2073, 2423, 2424, 2476, 2505 e 2522. Dois não estavam parasitados; 3 tinham *Bothriogaster variolaris* e um exemplar, nematodeos no estomago.

*Strigiformes.*

*Bubonidae.*

*Bubo virginianus magellonicus* DAUD. (C. V.). João curutu'.

Ave pouco commum habitando os bosques. Capturamos dois exemplares sob os numeros: 2129 e 2516. Ambos estavam parasitados com *Oligacanthorhynchus iheimgi*; um tinha um trematodeo.

*Otus clamator* (VIEILL.). Coruja.

Ave pouco commum, examinamos dois exemplares sob os numeros: 2263 e 2348. Um não tinha helminthes, o outro tinha cestodeos.

*Pssittaciformes.*

*Pssittacidae.*

*Tiririca chirica* (VIEILL.). Periquito (M. P.).

Ave commum. Examinamos um casal sob o numero 2382 e 2383.

Não estavam parasitados.

*Anodorhynchus hyacinthinus* (LATH.). Arara azul.

Ave relativamente frequente; vivem sempre aos casaes e são pouco ariscas. Examinamos 4 exemplares sob os numeros: 2127, 2128, 2141, e 2148. Não estavam parasitadas.

*Conurus aureus* (GM.). Periquito, ja-daia.

Pouco frequente; examinamos um exemplar sob o numero 2610. Não estava parasitado.

*Pyrrhura molinae* (MARS & SONANCE'). (M. P.).

Ave relativamente frequente, geralmente aos bandos. Examinamos um exemplar sob o numero: 2052. Não estava parasitado.

*Myiopsitta monachus* (BODD.). Periquito (M. P.).

Periquito muito commum: apparecem em bandos na época da secca. Estraga os pomares e faz muito ruido em torno das habitações. Nidifica nas bacauveiras. Examinamos 9 exemplares sob os numeros: 2063, 2064, 2065, 2081, 2082, 2083, 2084, 2085, e 2086.

Não estavam parasitados.

*Amazona festiva* (L.). Papagaio.

Ave bastante commum na zona do pantanal, onde fizemos nossas pesquisas; vive geralmente aos bandos de 6 a 8. Examinamos um exemplar sob o numero: 2327. Não estava parasitado.

*Primolius auricollis* (CASS.). Maracanã. (M. P.).

Ave relativamente commum; examinamos 2 exemplares sob os numeros: 2112 e 2292. Não estavam parasitados.

*Coraciiformes.*

*Alcedinidae.*

*Ceryle torquata* (L.) Martim pescador.

Ave muito commum nas margens dos rios; muito mansa. Examinamos 13 exemplares sob os numeros: 2100, 2101, 2175, 2176, 2184, 2289, 2349, 2377, 2405, 2406, 2469, 2541 e 2545.

Cinco exemplares não estavam parasitados; 4 tinham *Filarideos* no peritoneo; 4 tinham *Pulchrosoma pulchrosoma*; 3 tinham *Episthmium proximum*; um tinha *Microsaphidium facetum*.

*Ceryle amazona* (L.) Martim pescador.

Especie menos commum que a precedente. Examinamos um exemplar sob o numero 2350. Não estava parasitado.

*Caprimulgidae.*

*Nyctibius grandis* (WIED.). Urutáo.

Ave muito rara, só vimos o exemplar que examinamos; estava pousado em uma arvore alta, no meio de um bosque espesso. Foi examinado sob o numero: 2414. Estava parasitado com *Subulura suctoria* e *Stomylotrema fastosum*.

*Podager nacunda* (VIEILL.). Bacuráo.

Ave muito commum, habita os campos em sociedade por vezes muito numerosa. É o primeiro bacuráo a voar e o ultimo a se recolher. Examinamos um exemplar sob o numero 2288. Estava parasitado com *Subulura suctoria* e cestodeos.

*Trogones.*

*Trogonidae.*

*Trogon variegatus* (SPIX). Peito de moça (Surucuá). (M. P.).

Ave commum; vive aos casaes e com habitos communs, ás especies do gene-

ro. Examinamos 4 exemplares sob os numeros 2219, 2271, 2413 e 2429.

Dois individuos estavam parasitados com cestodeos; 2 não estavam parasitados.

*Coccyges.*

*Cuculidae.*

*Piaya cayana* (L.). Alma de gato.

Relativamente frequente e com os habitos communs. Foram examinados 3 exemplares sob os numeros: 2255, 2450 e 2576.

Um exemplar não estava parasitado; um tinha duas especies de cestodeos; duas de nematodeos e duas de trematodeos. *Eumagaceses perodiosus* e *Prosthogonimum ovatus*; um tinha nematodeos.

*Piaya rutila* (ILLIG.). Alminha de gato.

Menos commum que, a precedente; habita as mattas sujas procurando as partes de vegetação expessa. Examinamos 2 exemplares sob os numeros: 2253 e 2566. Não estavam parasitados.

*Cratophaga ani* (L.). (Anú).

Pouco frequente, menos que o *G. guira*. Examinamos um exemplar sob o numero: 2628. Não estava parasitado.

*Guira guira* (GM.). (Anú branco).

Ave commum, sempre em bandos. Examinamos dois exemplares sob os numeros: 2061 e 2322. Ambos tinham cestodeos e um tinha *Echinostoma uncatum*.

*Scansores.*

*Rhamphastidae.*

*Rhamphastus toco* (MUELL.). Tucano.

Ave muito commum, vive aos bandos. Examinamos um exemplar sob o numero: 2067. Não estava parasitado.

*Pteroglossus aracari* (L.). Tucaninho.

Ave das mattas, não rara, geralmente aos casaes. Examinamos dois exemplares sob os numeros: 2465 e 2618. Um não estava parasitado com helminthes e outro tinha *Prosthogonimus sp.*

*Piciformes**Galbulidae**Galbula rufoviridis* (CAB.).

Ave não rara, geralmente sob as mattas espessas.

Examinamos 3 exemplares sob os numeros: 2306, 2443 e 2452. Um exemplar tinha cestodeos, os outros dois não tinham helminthes.

*Bucconidae*

*Monasa nigrifrons* (SPIX.). Sabiá da matta (M. P.).

Ave commum, aos casaes ou aos quatro. Examinamos 10 exemplares sob os numeros 2113, 2133, 2257, 2333, 2334, 2374, 2375, 2417, 2418 e 2441.

Cinco exemplares não estavam parasitados; 1 tinha *Prosthogonimus*; 3 tinham *Subulura travassosi* e outra especie de nematodeo no intestino delgado.

*Picidae**Ceophloeus lineatus* (L.). Pica-páo.

Ave frequente, confundida vulgarmente com a seguinte, que tambem é frequente. Examinamos dois exemplares sob os numeros: 2300 e 2652. Não estavam parasitados.

*Campophilus melanoleucus* (GM.).

Ave frequente, confundida com a anterior pela semelhança de plumagem e habitos. Examinamos 3 exemplares sob os numeros: 2305, 2464 e 2485. Só um exemplar estava parasitado com cestodeos.

*Celeus lugubris* (MATH.). Pica páo (M. P.).

Examinamos dois exemplares sob os numeros: 2261 e 2613. Um não estava parasitado, o outro tinha nematodeos e cestodeos.

*Passeriformes**Formicariidae**Thamnophilus radiatus* (VIEILL.).

Inhacóca (M. P.).

Examinamos um casal desta avesinha sob os numeros: 2379 e 2381. Não estavam parasitados.

*Cercomacra melanaria* (Ménétr.). (M. P.).

Examinamos 3 exemplares desta especie sob os numeros: 2369, 2370 e 2376. Não estavam parasitados com helminthes.

*Batara major* (VIEILL.). (M. P.).

Ave dos serrados; examinamos 3 exemplares sob os numeros: 2259, 2371 e 2373. Não estavam parasitados com helminthes e tinham *Haemogregarina travassosi*.

*Dendrocolaptidae*

*Furnarius assimilis* (CAB & HEINE) João de Barros (M. P.).

Muito commum e com habitos communs ao João de Barros. Examinamos 6 exemplares sob os numeros: 2697, 2199, 2262, 2330, 2332 e 2571. Cinco não estavam parasitados; um tinha cestodeos.

*Synallaxis guajanensis inornata* (PELZ.). (M. P.).

Examinamos um exemplar sob o numero: 2114.

Não estava parasitado.

*Campylorhamphus trochilirostris lafresnayanus* (D'ORB.). (M. P.).

Ave não rara; examinamos 3 exemplares sob os numeros: 2410, 2481, e 2482. Dois exemplares não estavam parasitados: um tinha nematodeos.

*Xiphorhynchus guttata dorbignyana* (PUCH. & LASFR.). (M. P.).

Examinamos um exemplar sob o numero 2384. Tinha *Prosthogonimus* na «Bursa Fabricii».

*Pseudoseusura cristata* (SPIX.). (M. P.).

Ave das mattas; examinamos 2 exemplares sob os numeros: 2467 e 2472. Não tinham helminthes.

*Tyrannidae*

*Fluvicola albiventer* (SPIX.). (M. P.).

Examinamos um exemplar sob o numero 2422. Não estava parasitado.

*Machetornis rixosa* (VIEILL.). Ben-tevi cavalleiro (M. P.).

Esta avesinha interessante é bastante commum, gosta muito das visinhanças das habitações. Acompanha os porcos quando estão revolvendo as margens dos pantanos para capturar os invertebrados que são descobertos. Ficam muito proximos do focinho do porco e não raro pousando no dorso destes, mesmo quando estão caminhando. Pousa tambem sobre os bois e cavallos. Examinamos um exemplar sob o numero: 2547 que não estava parasitado.

*Myiozetetes cayanensis erythroptera* (LAFR.). (M. P.).

Vive sobre os corichos. E' muito parecido com o nosso «bentevisinho». *M. semilis*, do qual se distingue logo pela voz em longos assovios.

Examinamos 2 exemplares sob os numeros: 2121 e 2394. Não estavam parasitados.

*Pitangus sulfuratus* (L.). Bemtevi.

Ave pouco frequente no pantanal. Examinamos um exemplar sob o numero: 2331. Não estava parasitado.

*Pyrocephalus rubineus* (BODD.). Sangue de boi. (M. P.).

Avesinha commum nos campos e nas visinhanças das habitações. Examinamos um exemplar sob o numero 2380.

Não estava parasitado.

*Myiarchus ferox* (GM.). (M. P.).

Examinamos 2 exemplares sob os meros: 2326 e 2558. Não estavam parasitados.

*Tyrannus melancholicus* (VIEILL.).

Ave frequente e aos casaes, como em toda a parte. Examinamos um exemplar sob o numero: 2053. Tinha na vesicula biliar *Lyperosomum transversum*.

*Turdidae*.

*Turdus* sp.

«Sabiá phoca» ou parecido, vimos apenas um exemplar do qual não foi possivel conservar a pelle. Foi examinado sob o numero: 2251. Tinha cestos no intestino delgado e *Stomylotrema gratiosum* na cloaca.

*Troglodytidae*.

*Heleodyctis unicolor* (LAFR.). (João-cagão.). (M. P.).

Ave commum de canto alto e curioso, donde é tirado o nome vulgar. Gosta de bacauveiras onde se esconde sob as folhas velhas, ouvindo-se apenas a voz. Examinamos 3 exemplares sob os numeros: 2059, 2060 e 2216. Um tinha *Mediorhynchus emberizae*.

*Mimidae*.

*Donacobius atricapillus* (L.). Chupa chupa.

Avesinha frequente; habita os «camalotes» das margens dos rios; geralmente aos casaes. Examinamos 4 exemplares sob os numeros: 2110, 2111, 2122 e 2442. Não estavam parasitados.

*Tanagridae*.

*Tanagra palmarum* (WIED.). (M. P.)

Foram examinados dois exemplares sob os numeros: 2412 e 2563. Um não estava parasitado, o outro tinha *Platynosoma marquesi*.

*Rhamphocelus carbo connectes* (BERL. & STOZM.). (M. P.). Bico de prata.

Ave commum, representando no pantanal o «tié sangue» do littoral. Examinamos 5 exemplares sob os numeros: 2068, 2116, 2395 e 2648. Não estavam parasitados.

*Eucometis albicollis* (LAFR. & D'ORB) (M. P.).

Examinamos um exemplar sob o numero: 2372 que não tinha helminthes.

*Fringillidae*.

*Saltador coerulescens* (VIEILL.). (M. P.).

Esta ave é chamada de «sabiá» e representa o «João Pinto» do littoral, *S. maximus*. Examinamos dois exemplares sob o numero: 2411 e 2563. Não estavam parasitados.

*Paroaria capitata* (LAFR. & D'ORB.). Gallo da campina (M. P.).

Ave muito commum; emigra na cheia. Vive nas visinhanças de casa onde come o sal da carne e também fragmentos de carne. Entra dentro das cosinhas a procura de alimento. Substitue o tico-tico e é confiada como os pardaes. Examinamos 2 exemplares sob os numeros: 2197 e 2198. Não estavam parasitados com helminthes e tinham *Haemogregarina aragãoi*.

*Icteridae.*

*Ostinops decumanus* (PALL.). (iapú).

Ave commum, geralmente aos casaes; gostam das flores e das bananinhas muito novas, estragam também as bananas verdoengas. Examinamos 10 exemplares sob os numeros: 2055, 2099, 2555, 2556, 2557, 2569, 2570, 2640, 2641 e 2653. Oito individuos não estavam parasitados; um tinha *Leucochloridium parvum* e outro *Mediorhynchus embe-rizae*.

*Amblycercus solitarius* (VIEILL.). (M. P.).

Examinamos dois exemplares deste guaxe, sob os numeros: 2466 e 2619.

Vive sob as moitas baixas, a menos de 1 m. do sólo. Não estavam parasitados.

*Molothrus badius* (VIEILL.). (M. P.).

Ave que parece não sêr commum; vive em bandos. Examinamos dois exemplares sob os numeros: 2582 e 2583. Não estavam parasitados.

*Leistes superciliares* (BD.). (M. P.).

Vive em bandos nos campos. Ha grande variação do colorido devida certamente ao sexo, e idade. Pousa nos pequenos arbustos, proximos do solo. Examinamos 3 exemplares sob os numeros: 2486, 2487 e 2488. Dois não tinham helminthes; um tinha cestodeos e *Prosthogonimus*.

*Xanthornus croconatus* (WAGL.). João Pinto (M. P.).

Ave commum; emigra na cheia; é muito apreciada pela domesticidade, vivendo solta em torno das habitações.

Corresponde ao «corupião» do nordeste e nada tem que o aproxime do João Pinto do littoral que é um *Fringillidae*. Examinamos 6 exemplares sob os numeros: 2120, 2407, 2463, 2510, 2511, e 2615. Tres não estavam parasitados; 1 tinha filarideos 1 *Erytrema cuyabai* e 1 *Prosthogonimus*.

*Cacicus ceba* (L.). Japuhira.

Ave commum, apparece na secca em grande abundancia. Tem preferencia para nidificar nas arvores em torno das habitações, sobretudo nas «bacaueiras».

Examinamos 3 exemplares sob os numeros: 2318, 2409 e 2444. Não estavam parasitados.

*Corvidae.*

*Cyanocorax cyanomelas* (VIEILL.). Gralha (M. P.).

Ave commum e muito barulhenta. Vive gritando, sempre aos casaes ou aos bandos.

Examinamos 4 exemplares sob os numeros: 2256, 2483, 2497, e 2612.

Tres exemplares não estavam parasitados com helminthes, um tinha *Prosthogonimus* e *Agamonemas*.

REPTIS.

*Ophidia.*

*Boidae.*

*Eunectes murinus* (L.). Sucuri.

Animal muito commum. Alimenta-se geralmente de aves de lagôa. Examinamos dois exemplares sob os numeros: 2102 e 2661. Ambos tinham na cavidade geral larvas de Linguatulideos e trematodeos na vesicula biliar; uma tinha cestodeos e outro nematodeos no intestino.

Cobra. Um exemplar sob o numero: 2501. Não estava parasitada.

Jararacussú do Pantanal. Examinamos um exemplar sob o numero: 2649. Estava parasitado com larvas de *Eustrongylides* e no estomago tinha um trematodeo e um nematodeo. No intestino cestodeos. Na vesicula biliar *Infidum infidum*.

Esta cobra é tida no pantanal como extremamente venenosa.

Parece tratar-se de exemplar novo de *E. murinus*.

*Emydosauria*.

*Crocodylidae*.

*Caiman sclerops* (GRAY.).

Animal extremamente commum, nas margens dos rios e corichos.

Examinamos 8 exemplares, sob os numeros: 2077, 2106, 2278, 2366, 2434, 2584, 2585 e 2586.

Todos estavam parasitados do modo seguinte 8 com acantocephalos.

3 com trematodeos sendo um com duas especies.

5 com nematodeos, um com 3 especies.

3 com trematodeos sendo um com duas especies.

5 com nematodeos um com 3 especies.

3 com hirudineos na bocca. *Hementeria* sp.

6 com linguatulideos, sendo 3 com uma especie, 1 com duas e dois com 3.

*Lacertilia*.

*Iguanidae*.

*Iguana tuberculata* (L.). Sinimbú.

Foram examinado 3 exemplares, sob os numeros: 2408, 2506 e 2509.

Estavam parasitados com trematodeos e nematodeos.

*Tropidurus* sp. Lagartixa.

Examinamos 8 exemplares sob os numeros: 2445, 2623, 2624, 2625, 2626, 2636, 2637 e 2638. E' bastante commum, habitam geralmente as palmeiras.

3 não estavam parasitados, 5 tinham nematodeos sendo 3 com uma especie e 2 com outra.

*Ameiva surinamensis* (GRAY.).

Examinamos desta especie dois exemplares sob os numeros: 2614 e 2642. Estavam parasitados com cestodeos e nematodeos.

## BATRACHIOS.

*Bufonidae*.

*Bufo* sp.

Examinamos dois exemplares sob os numeros: 2200 e 2286. Um tinha Rhabdias e Filarideos e outros Filarideos.

## PEIXES.

*Chalcinus curtus* GRAM. (Sardinha). (1)

Peixe muito commum; é pescado para servir de isca aos peixes maiores. Serve tambem para alimentação. Examinamos 5 exemplares sob os numeros: 2191, 2192, 2193, 2194 e 2195. Não estavam parasitados.

*Daras granulatus* (VAL.). Botoado.

Não é commum é usado para alimentação. Examinamos um exemplar sob o numero: 2180. Tinha um trematodeo.

*Pirinampus pirinampus* (SPIX.). Barbado.

Peixe commum, usado para alimentação: Examinamos 6 exemplares sob os numeros: 2051, 2185, 2228, 2580, 2608 e 2621. 4 Exemplares estavam parasitados; dois tinham cestodeos; dois nematodeos e um, linguatulideos.

*Pseudogneiosus brevifilis* (CUV. & VAL.). Palmito.

Peixe muito commum, e com razão muito apreciado como alimento; é carnudo e muito saboroso, além de quasi não ter espinhas. Examinamos 18 exemplares sob os numeros: 2179, 2186, 2187, 2188, 2234, 2235, 2236, 2237, 2290, 2291, 2560, 2561, 2562, 2581, 2595, 2596, 2655 e 2656. Cinco individuos não estavam parasitados 12 tinham cestodeos; 3 tinham nematodeos; 3 linguatulideos.

*Pseudoplatystoma trigrinum* (CUV. & VAL.). Pintado.

Peixe commum, mas que não vem ao anzol com facilidade. Faz migrações

(1) Os peixes foram determinados pelo Prof. MIRANDA RIBEIRO.

nocturnas, rio acima, fazendo grande ruído durante toda a noite (Julho). Examinamos um exemplar sob o numero: 2593.

Tinha cestodeos no intestino delgado.

*Pygocentrus piraya* (CUV.). Piranha.

Extremamente commum, sobretudo nas bahias, durante a vasante, e nas visinhanças das charqueadas. Produz grandes estragos no gado, por amputarem as tetas ás vaccas, inutilizando-as para a creacção.

Examinamos 19 exemplares sob os numeros: 2056, 2079, 2189, 2190, 2229, 2230, 2231, 2232, 2233, 2573, 2574, 2599, 2600, 2601, 2602, 2603, 2604, 2605 e 2616.

Quatro exemplares não estavam parasitados; 9 tinham linguatulideos; 7 nematodeos no abdomen e um no intestino; 1 tinha acanthocephalos.

*Piaractus brachypomus* (CUV.). Pacú.

Peixe que apparece com grande frequencia em determinadas épocas. E' apreciadissimo, como alimento. Examinamos 7 exemplares, sob os numeros: 2567, 2617, 2644, 2645, 2646, 2647 e 2648.

Todos estavam parasitados, sendo

alguns de modo extremamente intenso. Todos tinham nematodeos de 2 especies; 6 tinham *Paramphitomideos*; 3 *Acantocephalos*.

*Rhaphiodon vulpinus* (SPIX.). Peixe cachorro.

Examinamos dois exemplares sob os numeros: 2592 e 2620. Um não estava parasitado, o outro tinha larvas de nematodeos na cavidade geral.

*Salminus brevidens* (CUV.). Dou-rado.

Peixe commum, examinamos dois exemplares sob os numeros: 2559 e 2572. Um tinha *copepodes* nas branquias e duas *Prothenistheras* na vesicula biliar. O outro tinha larvas de nematodeos na cavidade geral.

*Ellipesusururus reticulatus*. Arraia.

Examinamos um exemplar sob o numero 2203. Não estava parasitado.

#### INVERTEBRADOS.

*Insecta*.

*Neocurtyla* sp.

Examinamos 3 exemplares deste insecto, sob os numeros: 2069, 2070 e 2071. Dois tinham *Trichomonas* no intestino.

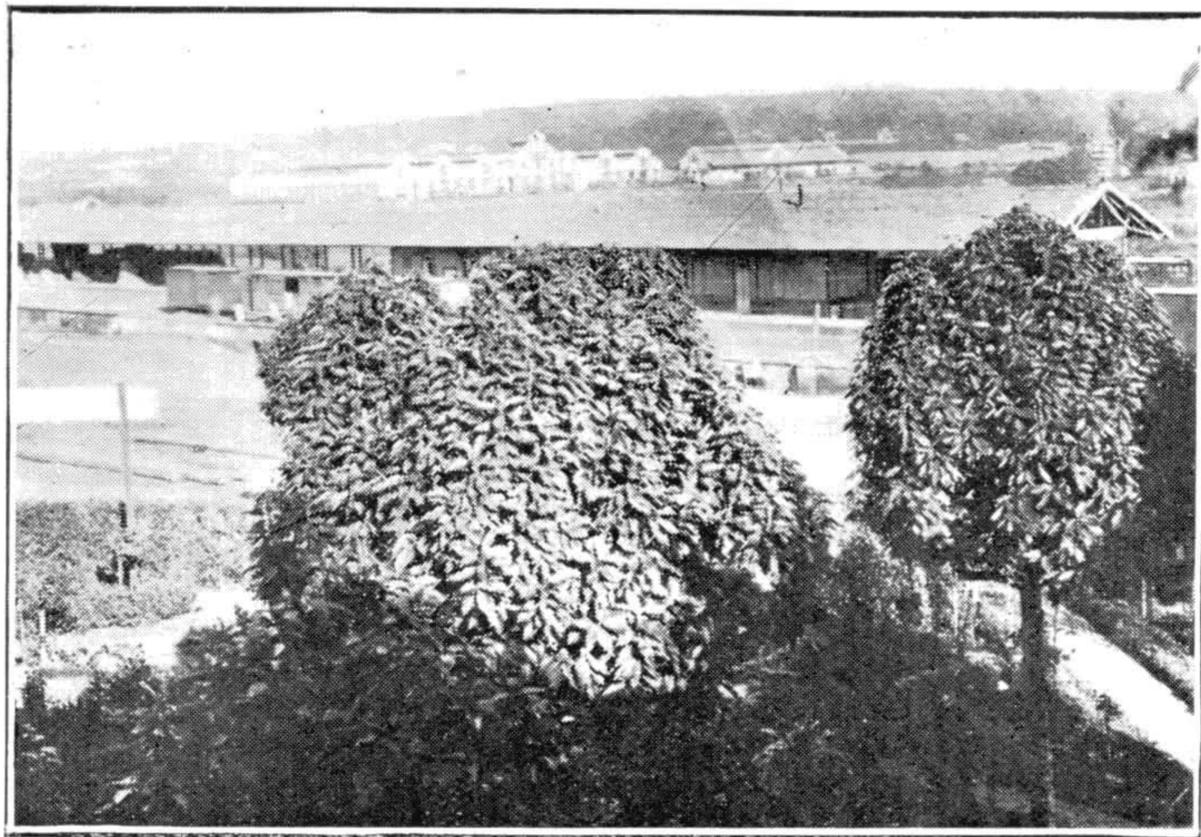


Fig. 1—Baurú. Estação e oficinas da Estrada de F. Noroeste.

B. Rondon, phot.

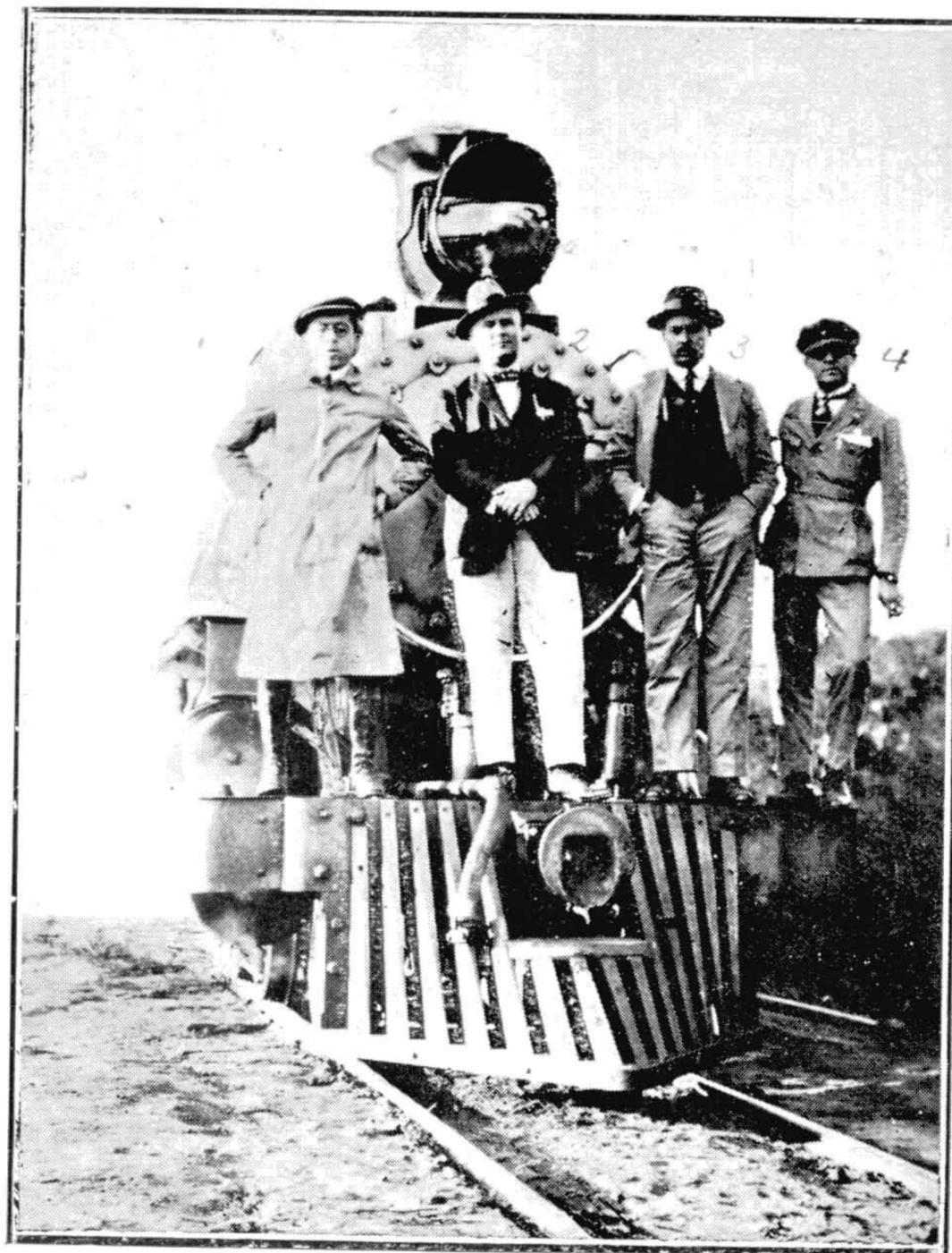


Fig. 2—Margens do Rio Tieté. 1—Dr. JULIO MUNIZ. 2—Dr. O. DA COSTA MARQUES. 3—L. TRAVASSOS. 4—CESAR PINTO.

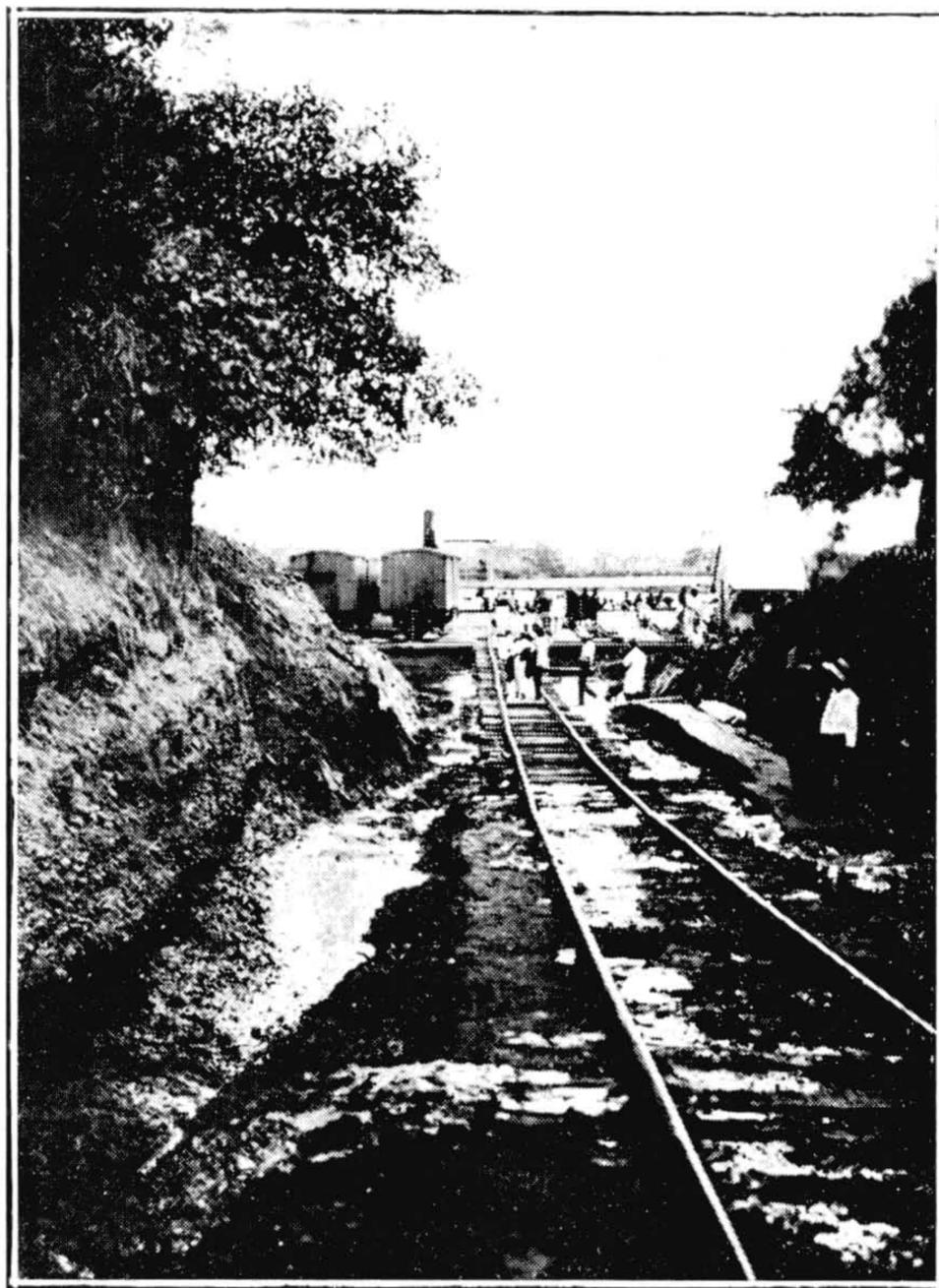


Fig. 3—Travessia do Rio Paraná. Margem paulista. Transporte dos wagons em balsas.

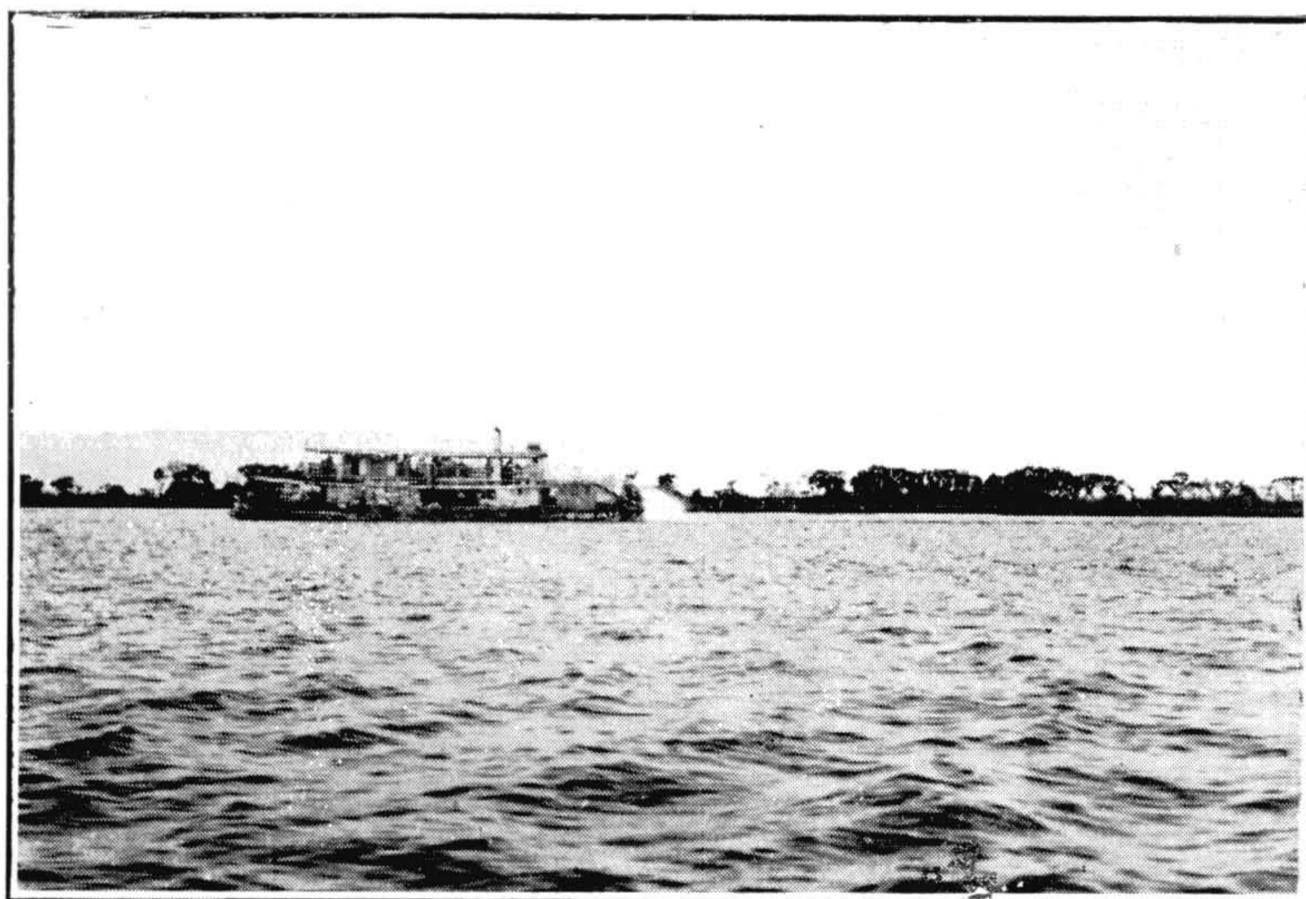


Fig. 4—Rio Paraguay. Embarcação para transporte de passageiros para Corumbá.

B. Rondon, phot.

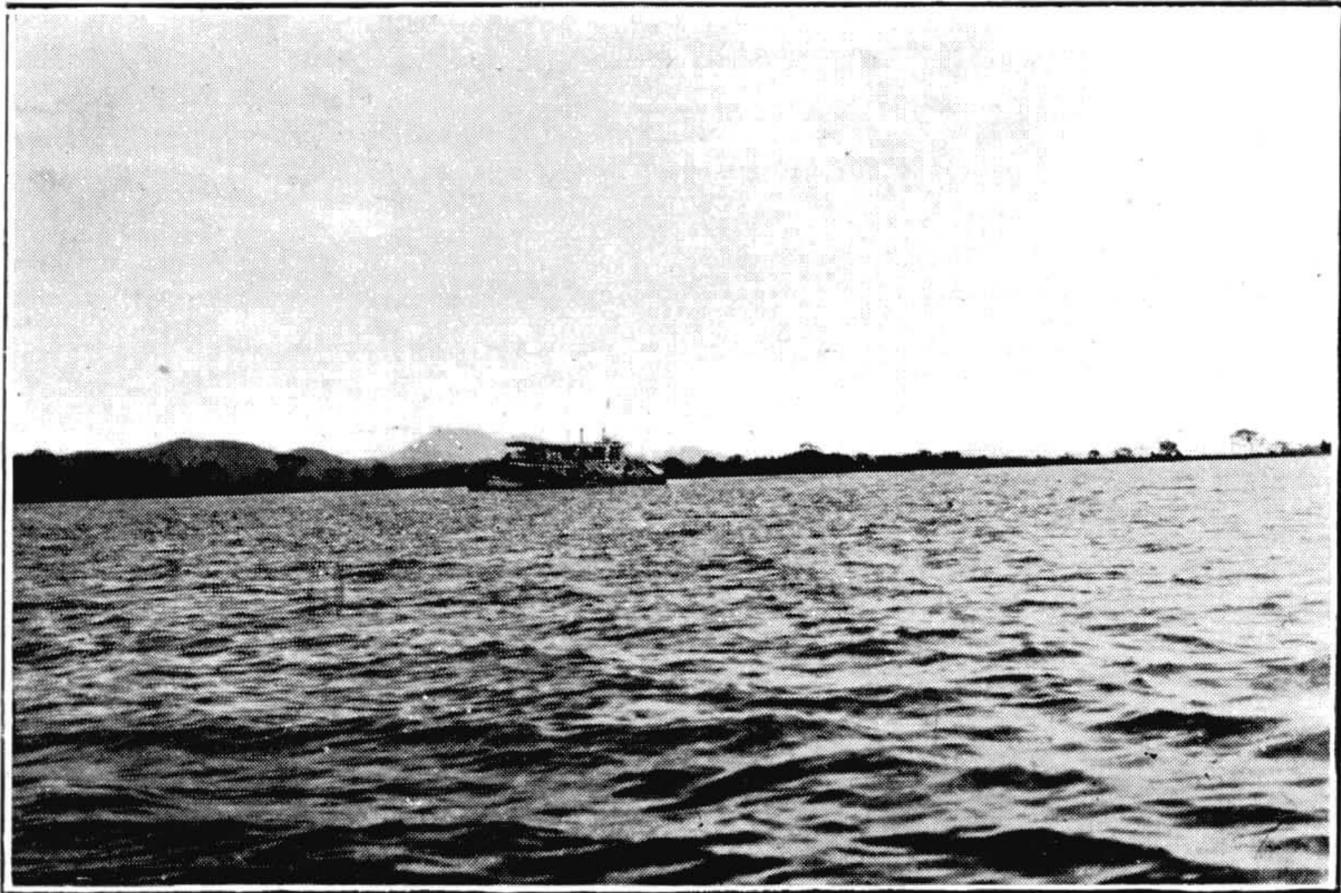


Fig. 5—Rio Paraguay. Aspecto perto de Corumbá.

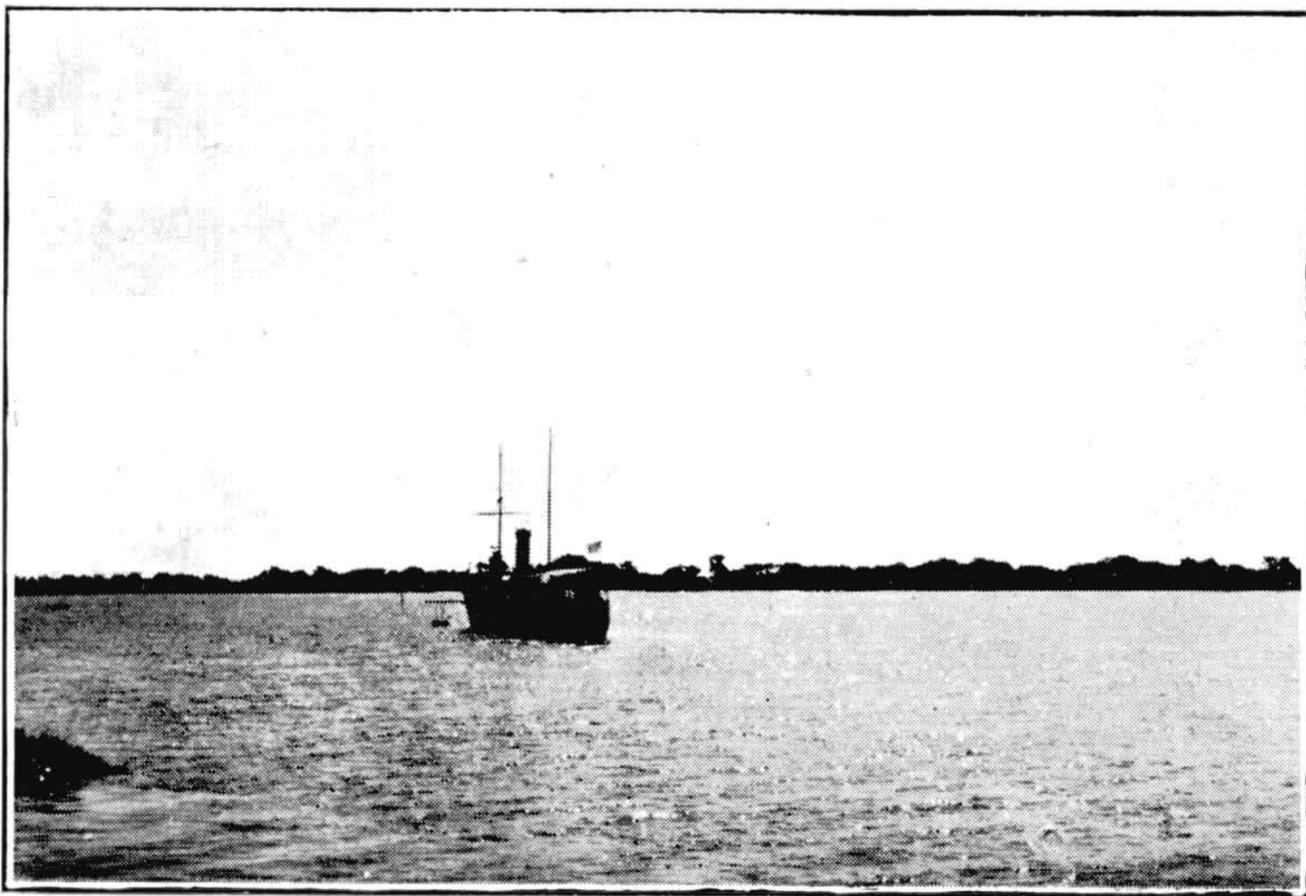


Fig. 6 -Rio Paraguay em frente a Ladario.

B. Rondon, phot.

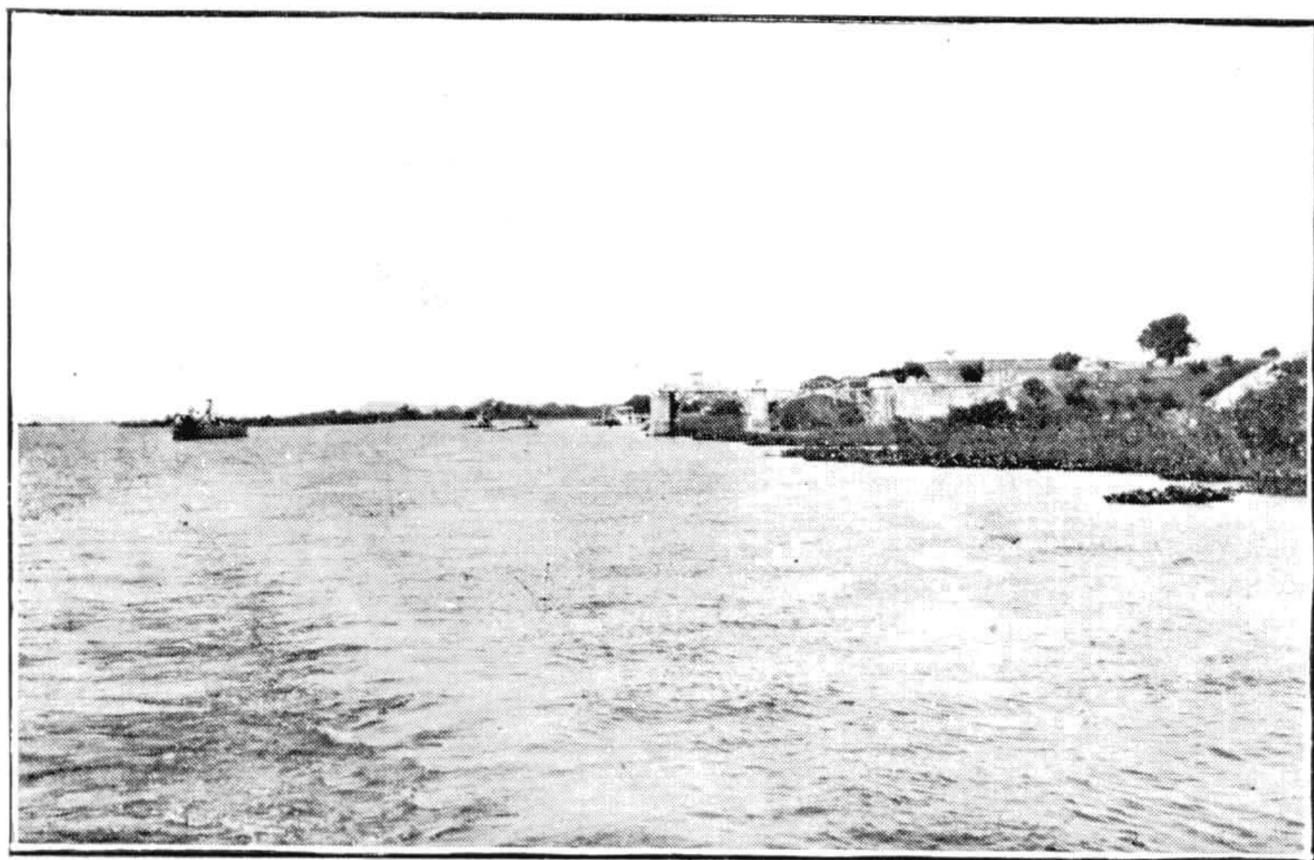


Fig. 7—Ladario. Onde foram capturados exemplares de *C. rondoni* NEIVA & PINTO no interior do navio.

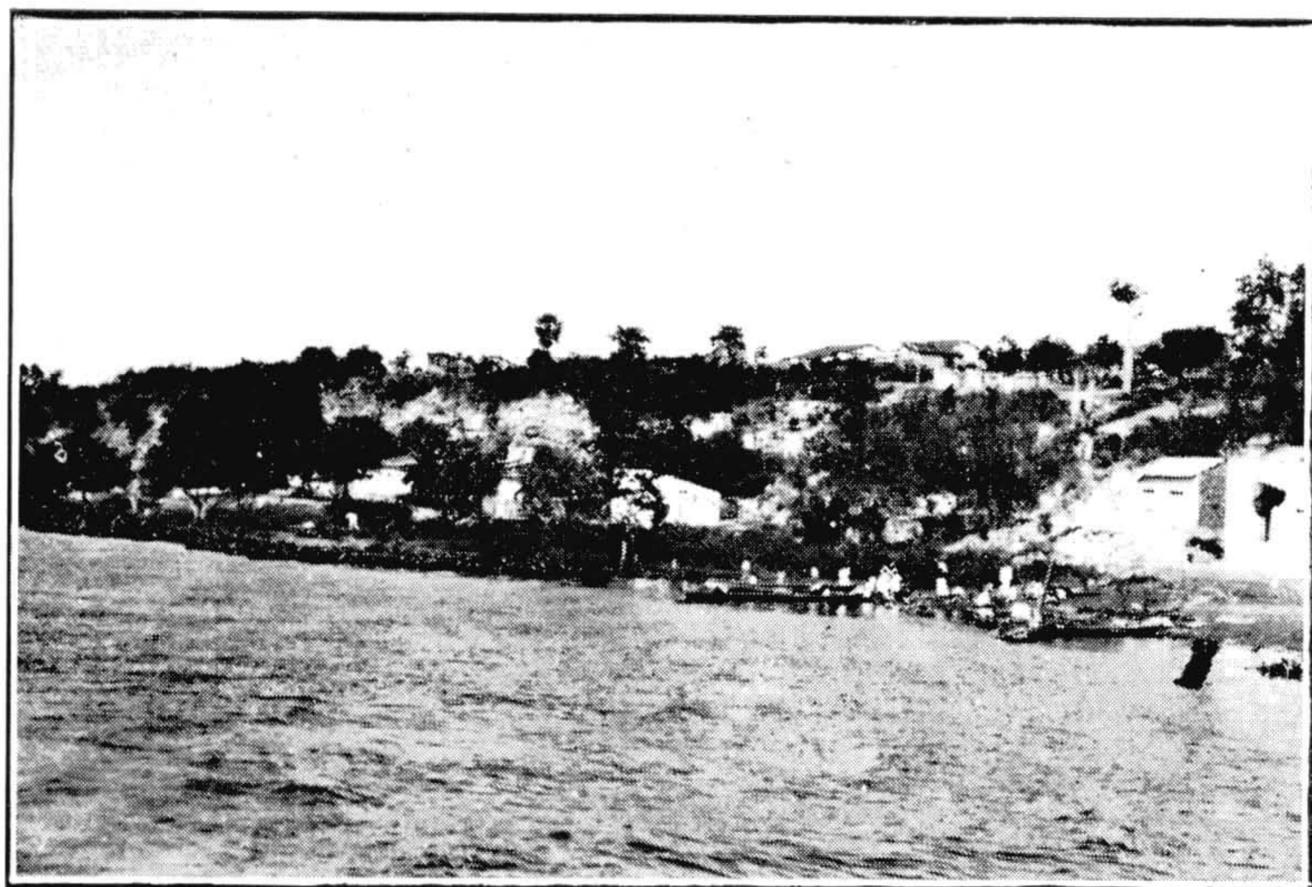


Fig. 8 - Arredores de Corumbá.

B Rondon, phot.



Fig. 9—Rio Paraguay acima de Corumbá.

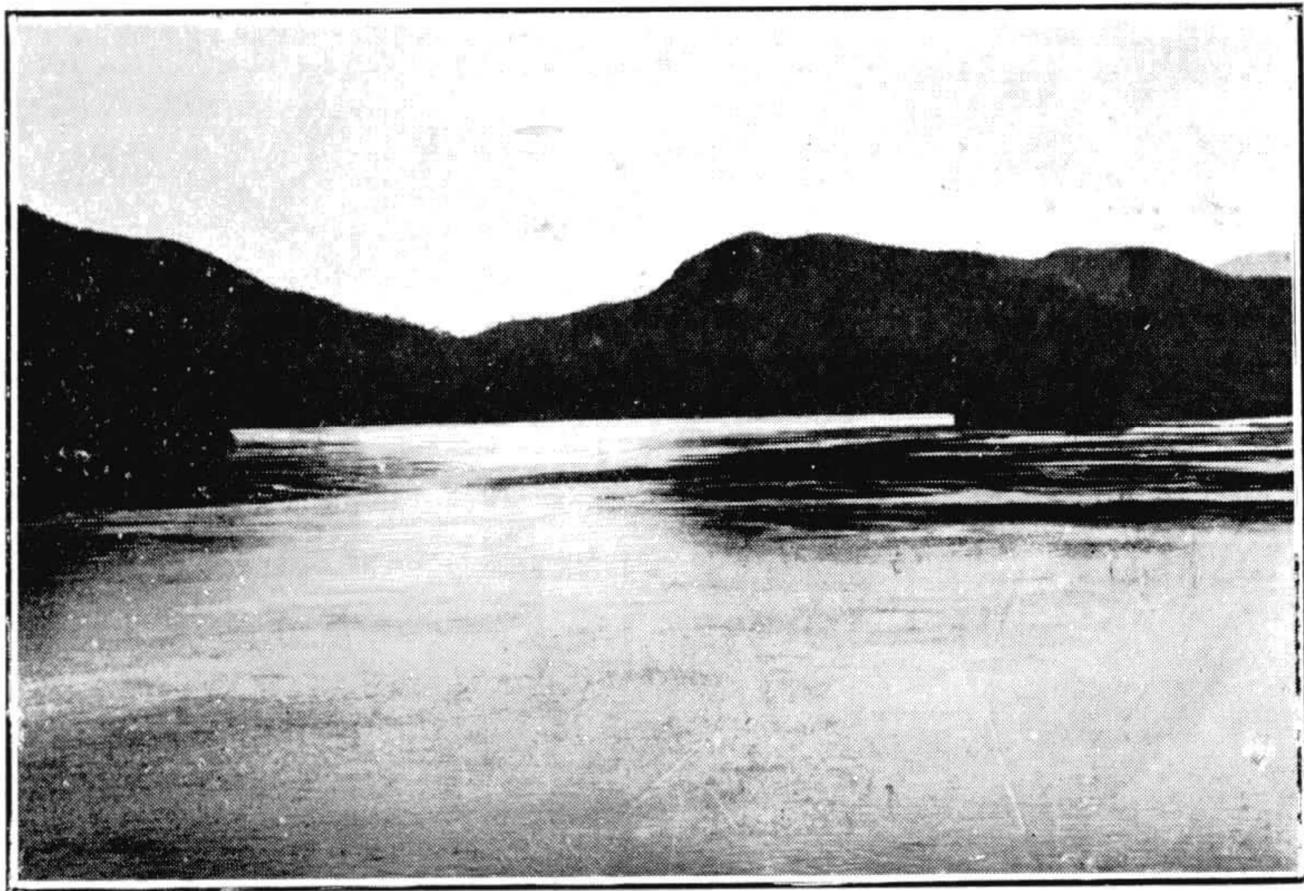


Fig. 10—Rio Paraguay. Proximidades de Amolar.

B. Rondon, phot.

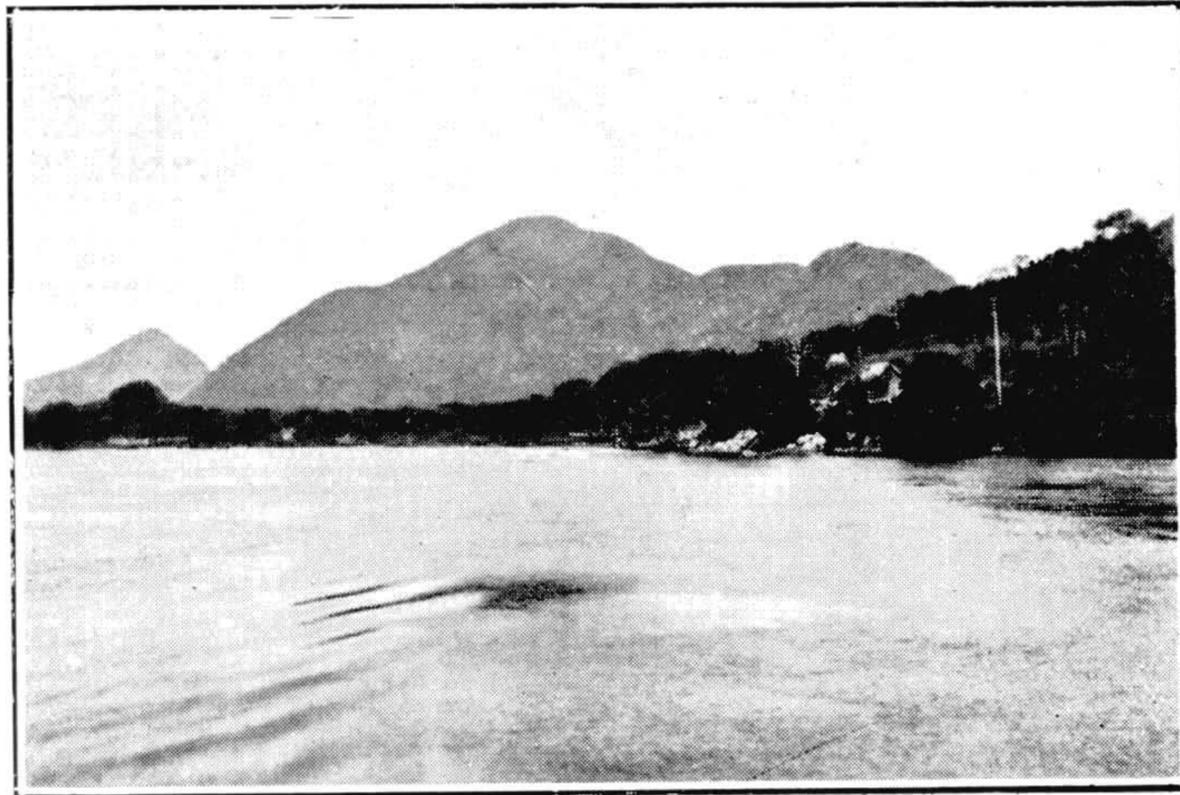


Fig. 11—Rio Paraguay. Amolar.

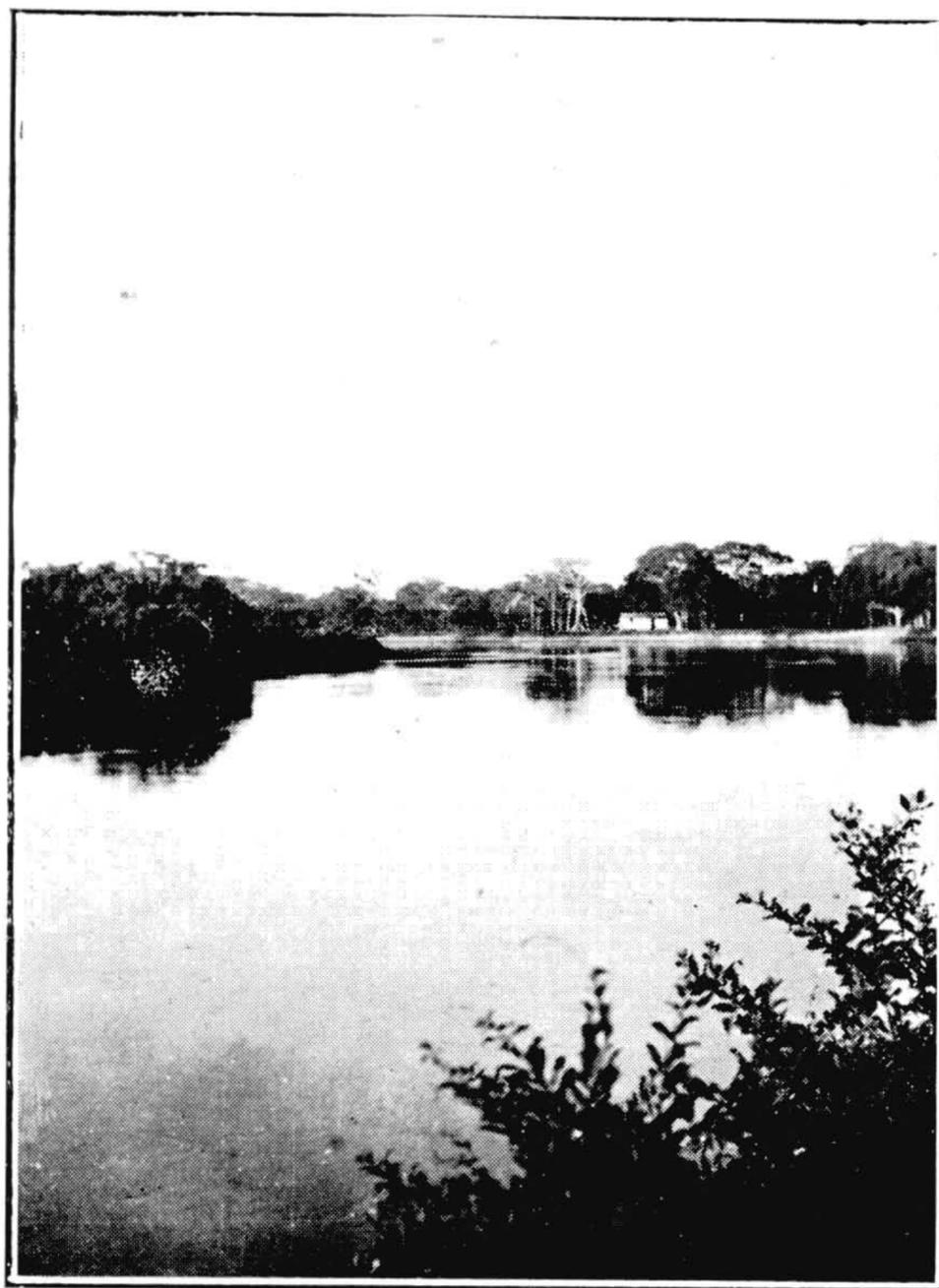


Fig. 12—Rio S. Lourenço.

B. Rondon, phot.



Fig. 13—Porto Joffre. Rio S. Lourenço. Fazenda do Dr. OCTAVIO DA COSTA MARQUES.

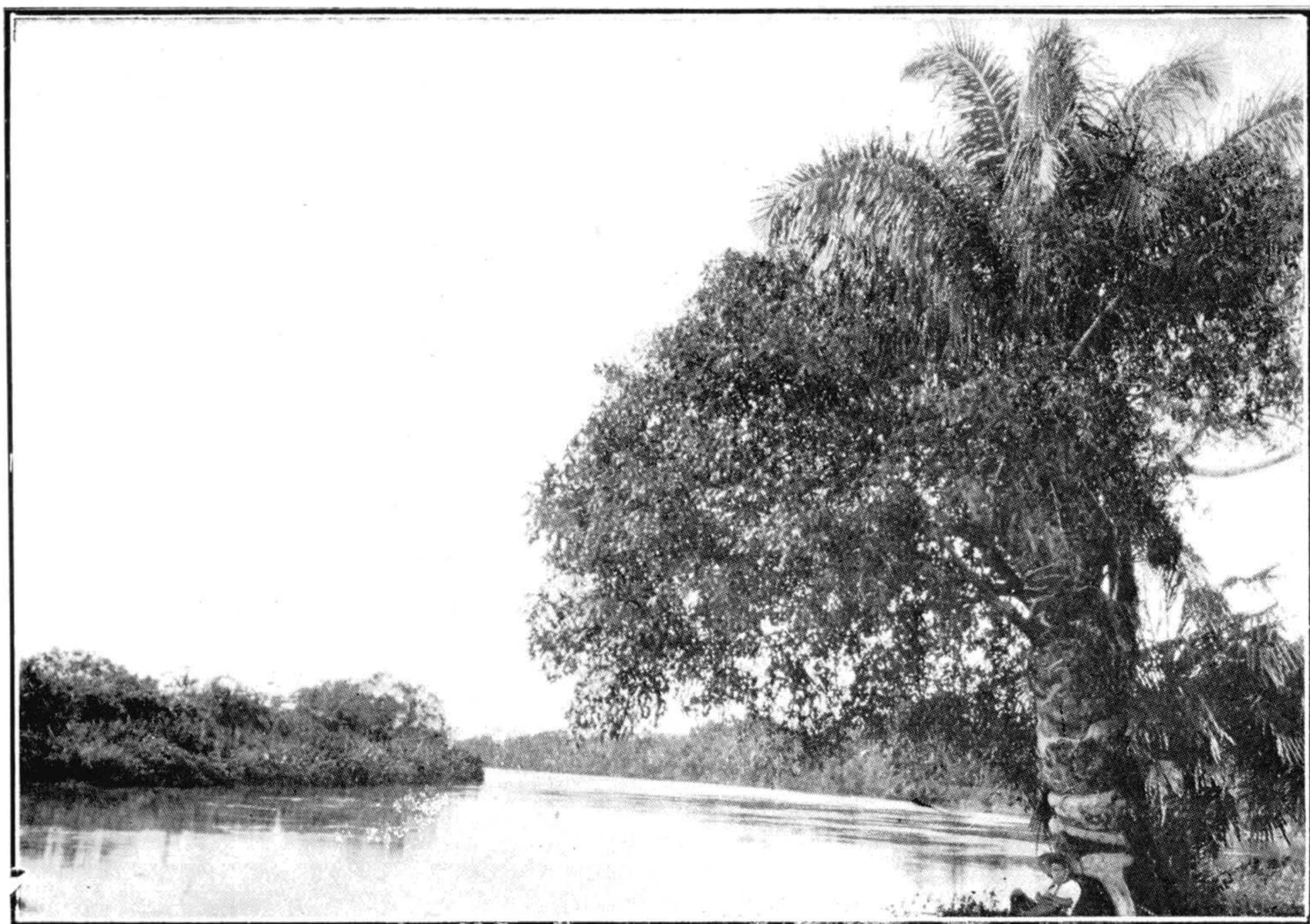


Fig. 14—Rio Cuyabá nas proximidades do Porto S. João. Palmeira com “mata pau”.

B. Rondon, phot.

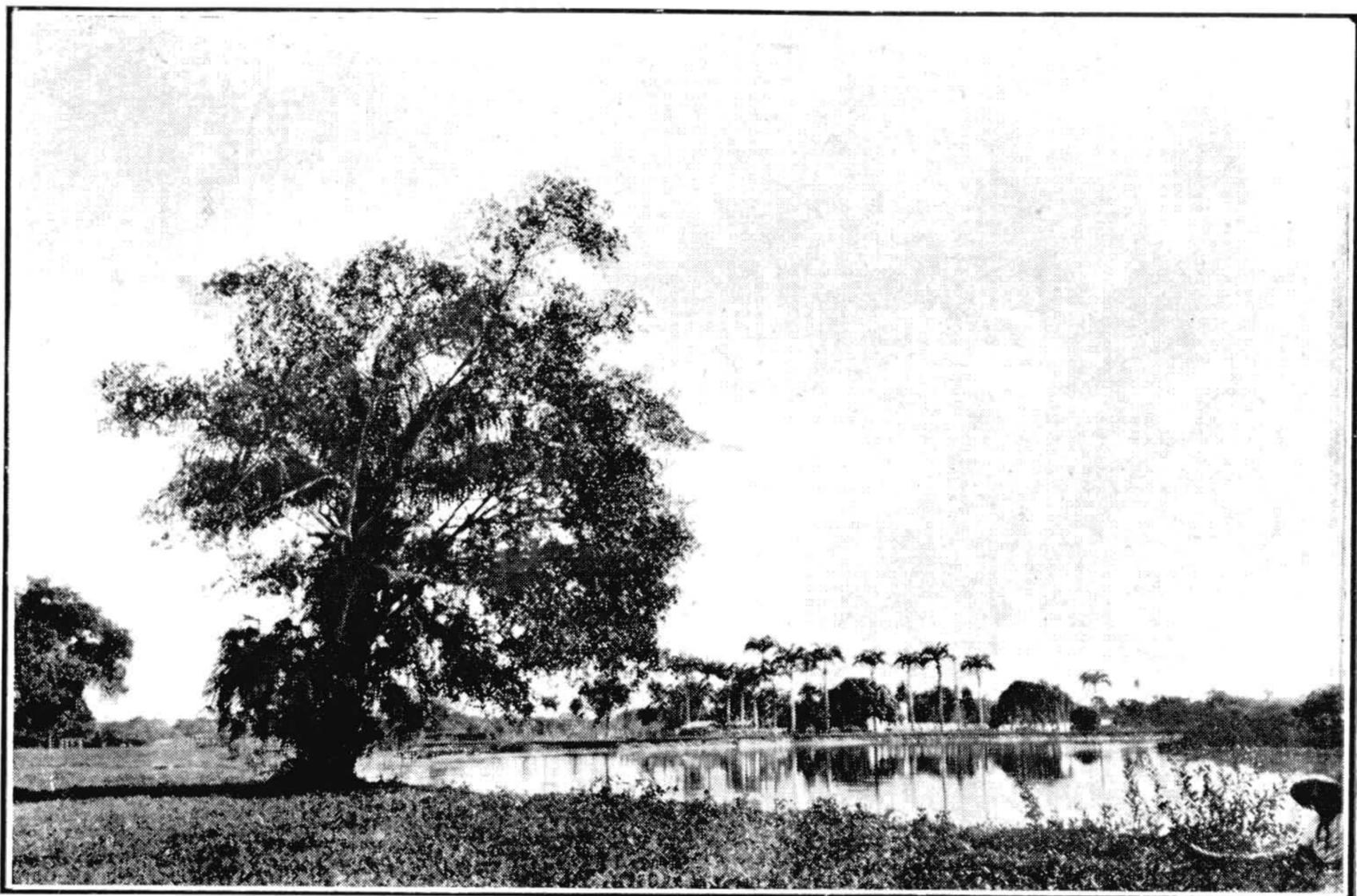


Fig. 15—Porto S. João no Rio Cuyabá. Fazenda do Dr. OSCAR DA COSTA MARQUES.

B. Rondon, phot.

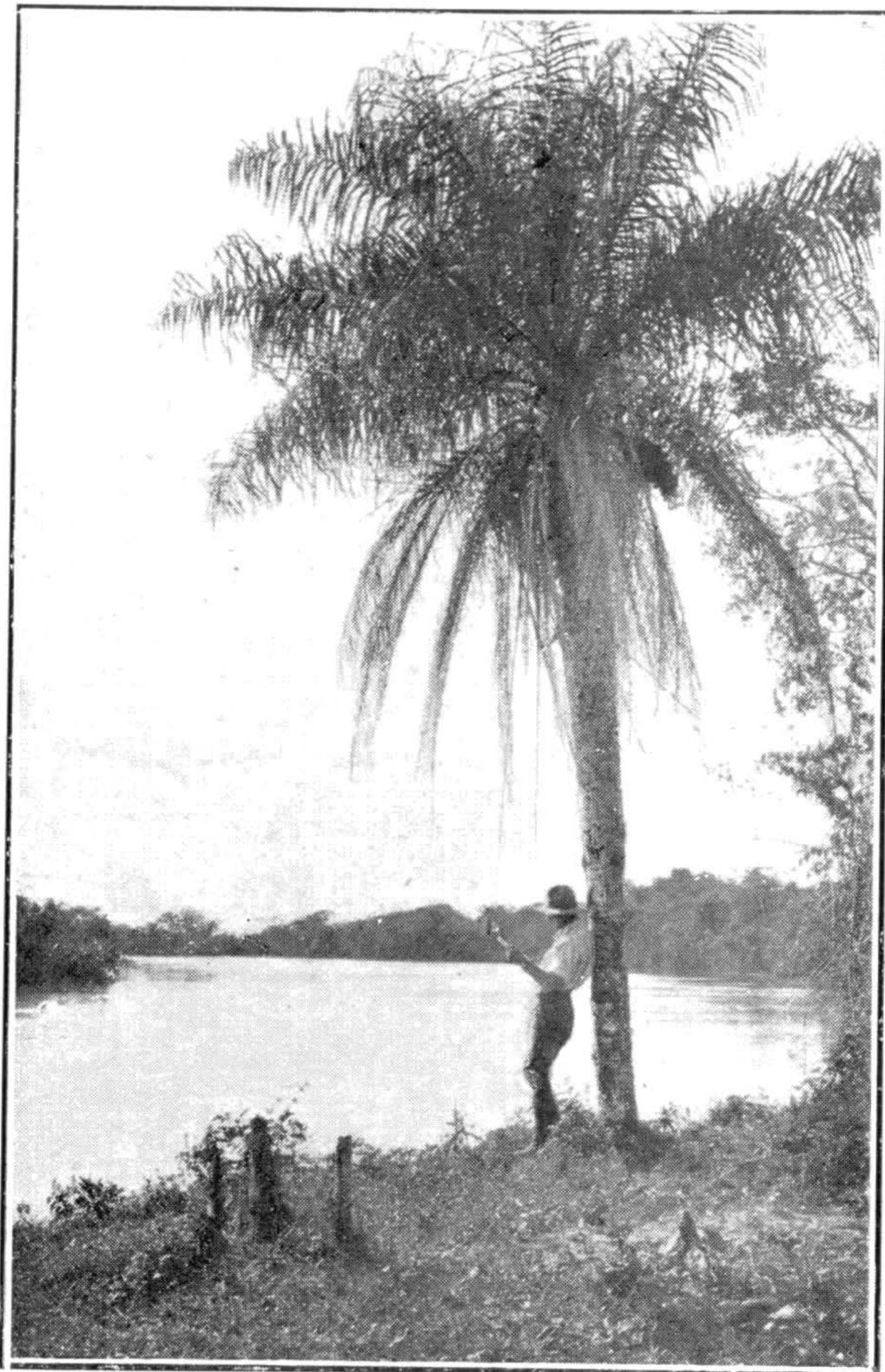


Fig. 16—Rio Cuyabá. Fazenda de S. João.



Fig. 17—Fazenda de S. João. Onde instalou-se o laboratório para pesquisas parasitologicas.

B. Rondon, phot.

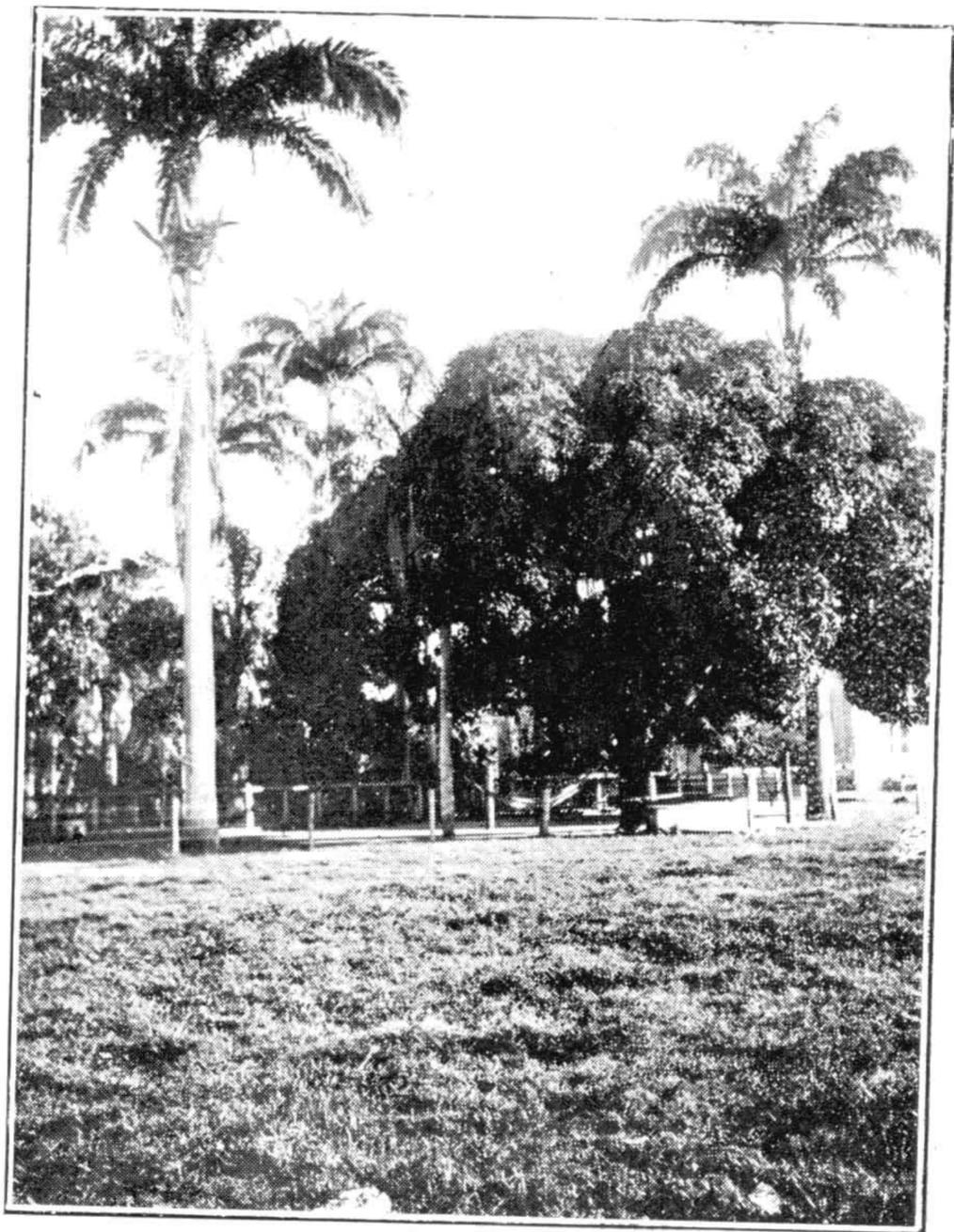


Fig. 18—Fazenda de S. João vendo-se uma bella mangueira.

B. Rondon, phot.



Fig. 19—Fazenda de S. João. Curraes.

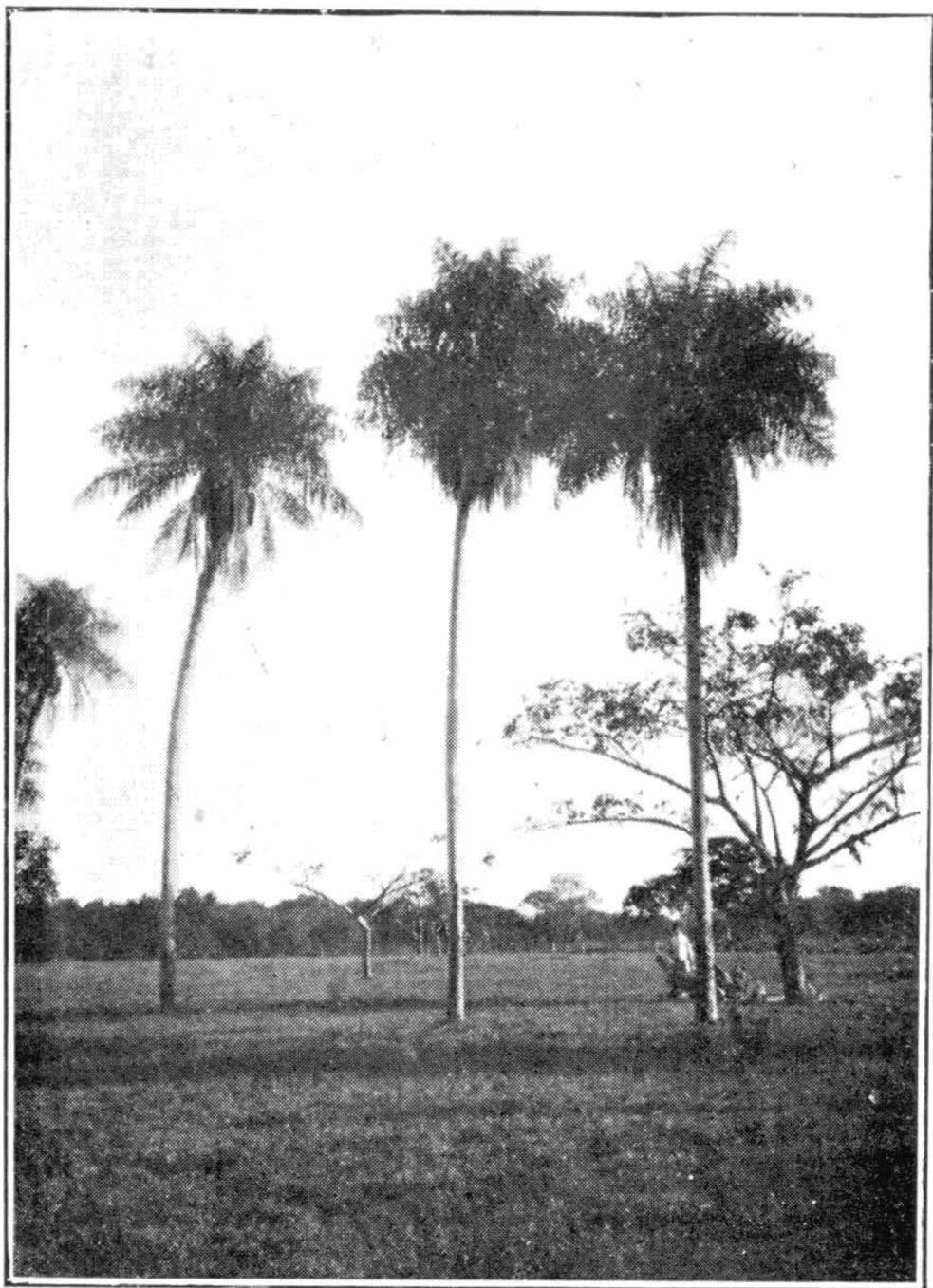


Fig. 20 -Fazenda de S. João. Campo com palmeiras bacayucas.

B. Rondon, phot.



Fig. 21 -Fazenda de S. João, Laboratorio.

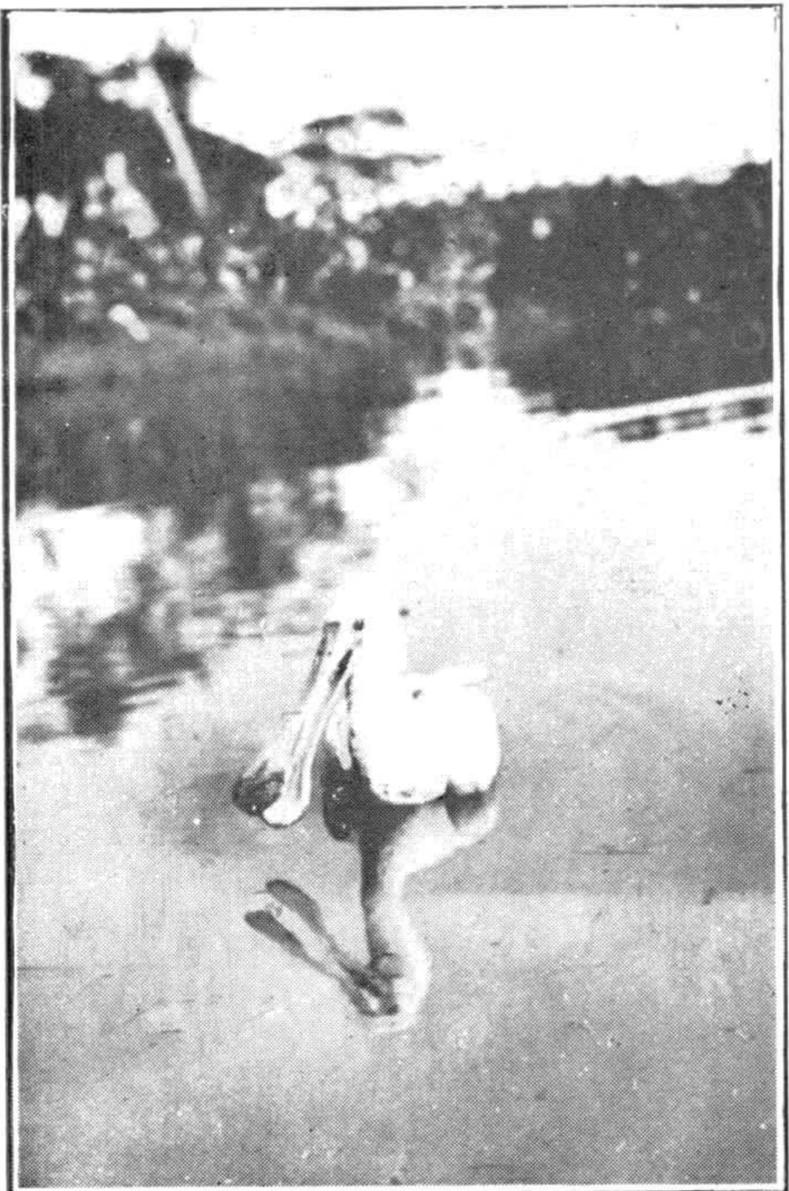
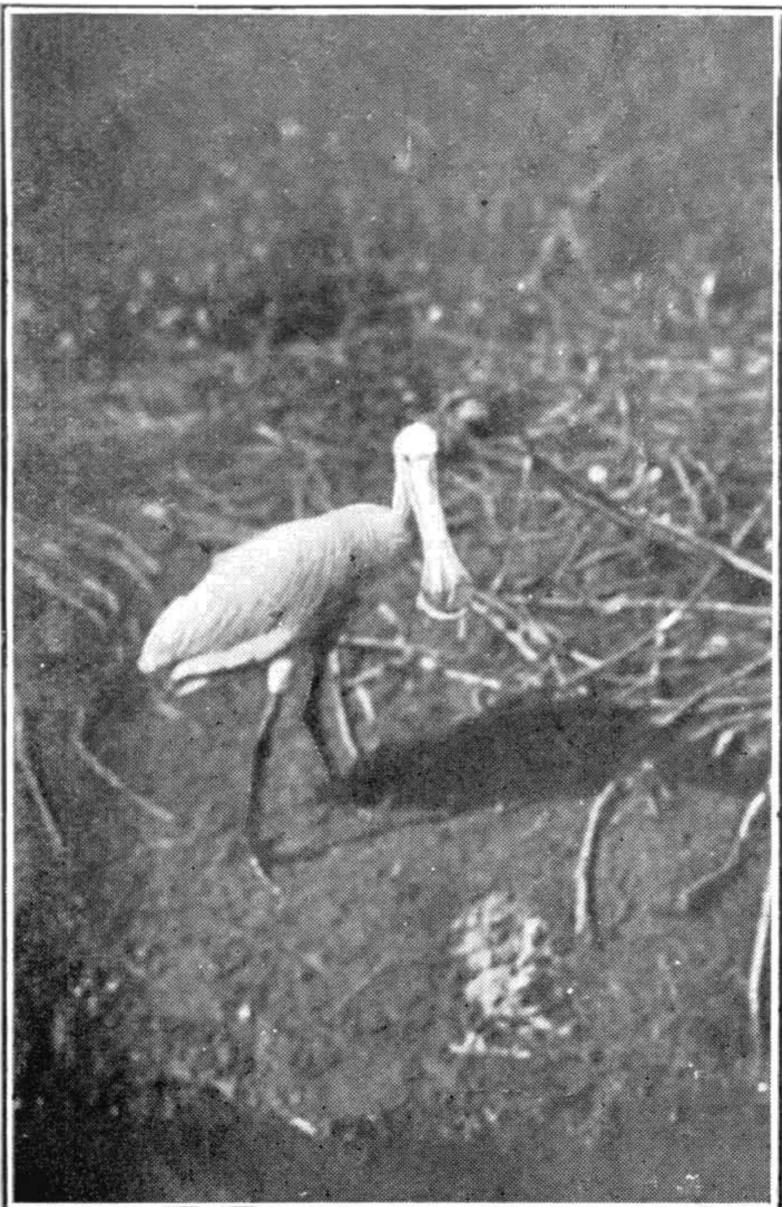


Fig. 22—Fazenda de S. João. A comissão em companhia da Exma. familia do Dr. O. DA COSTA MARQUES (5) e do Dr. BENJAMIM RONDON (3).



Fig.23—Fazenda de S. João. Caçada de Tuyuyus (*Mycteria americana*) 2). Dr. J. NUNIZ 3) Dr. C. PINTO.

B. Rondon, phot.



Figs. 24 e 25—Fazenda de S. João. Colhereiras (*Ajaja ajaja*).

B. Rondon, phot.



Fig. 26—Fazenda de S. João—Cabeça seca (*Euxenura maguari*).



Fig. 27—Fazenda de S. João. Tuyuyus (*J. americanus*) ao lado dos novilhos.

B. Rondon, phot.

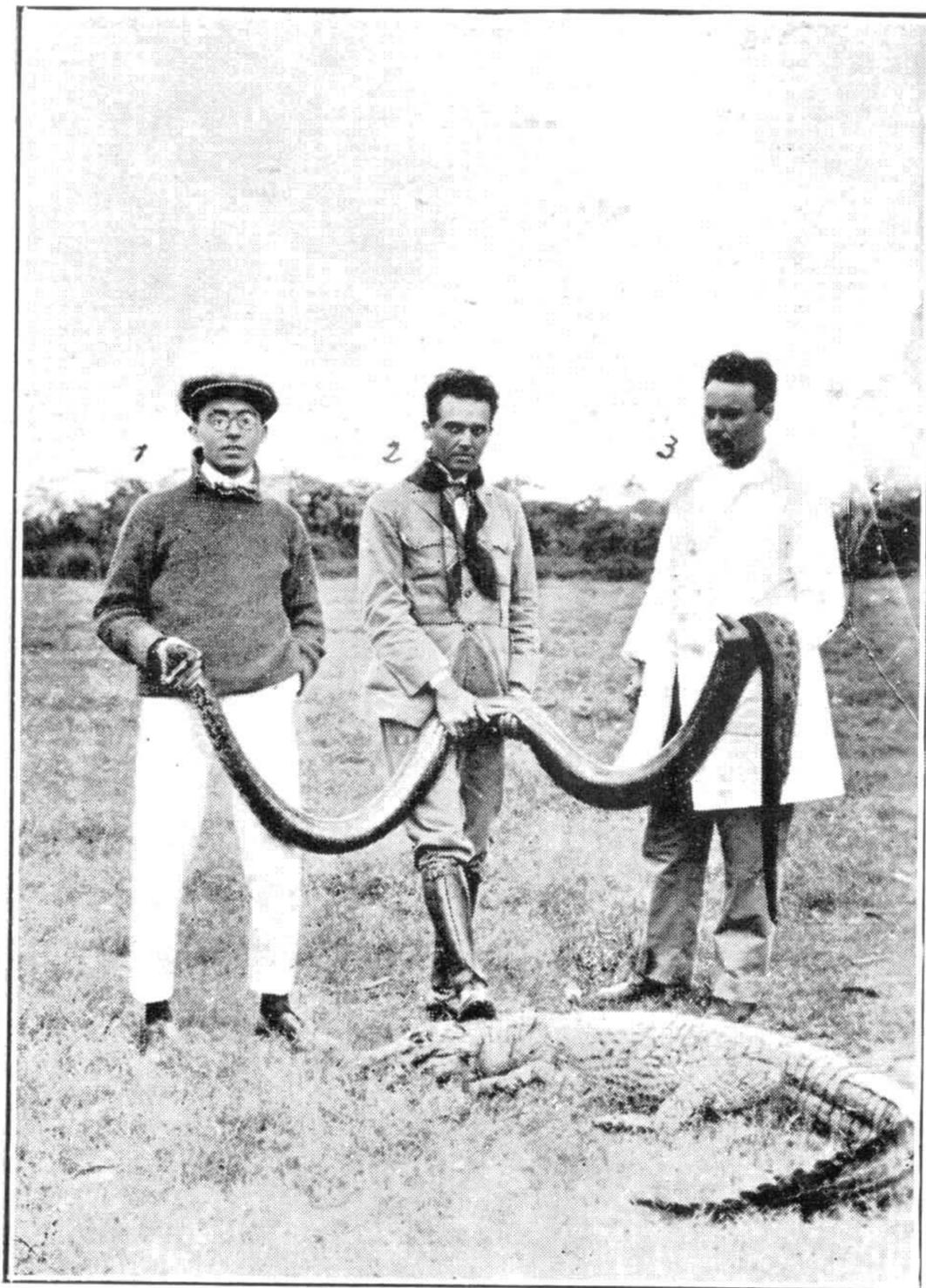


Fig. 28—Fazenda de S. João. Sucuri (*Eunectes marinus*) e Jacaré (*Caimon sclerops*).

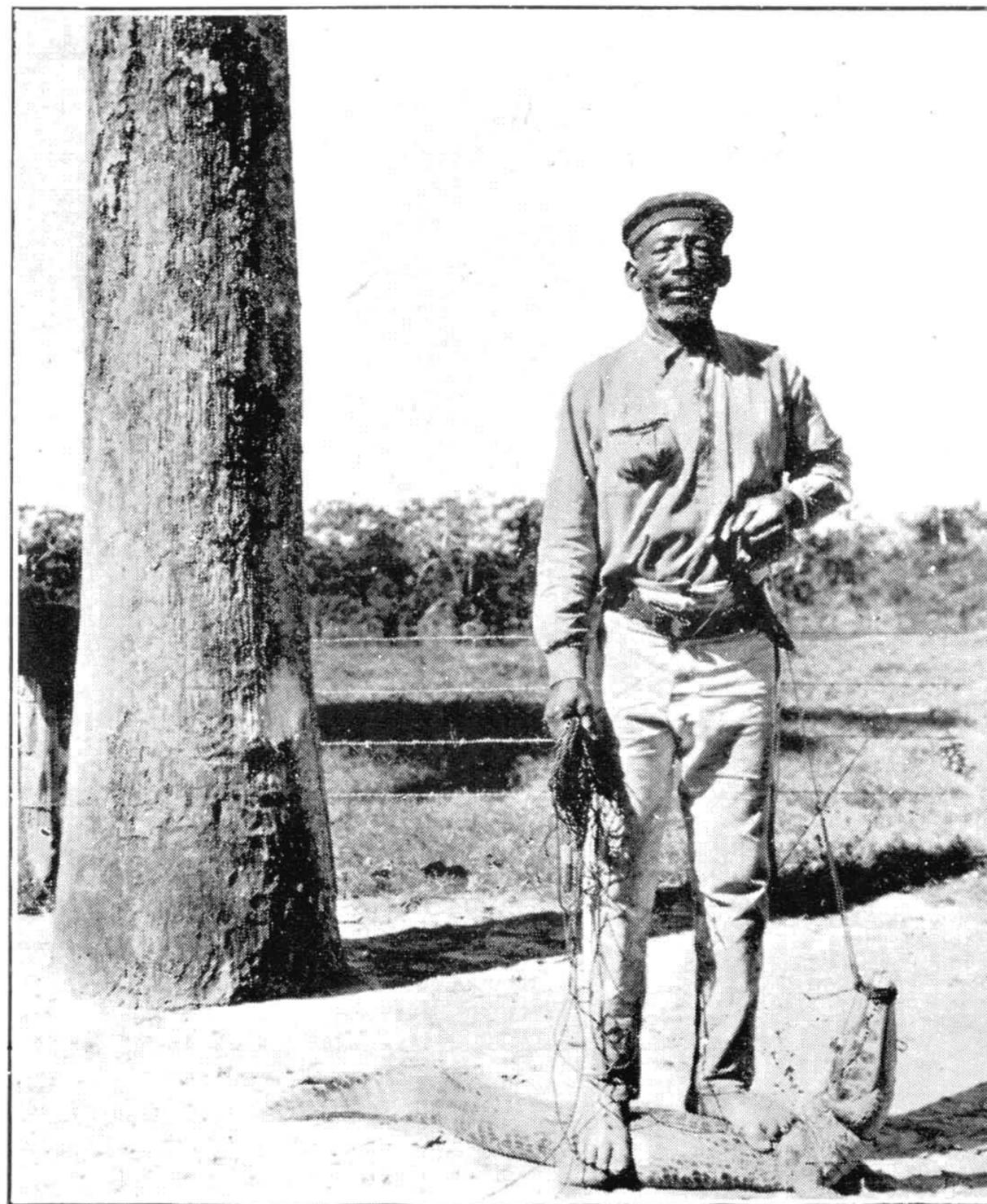
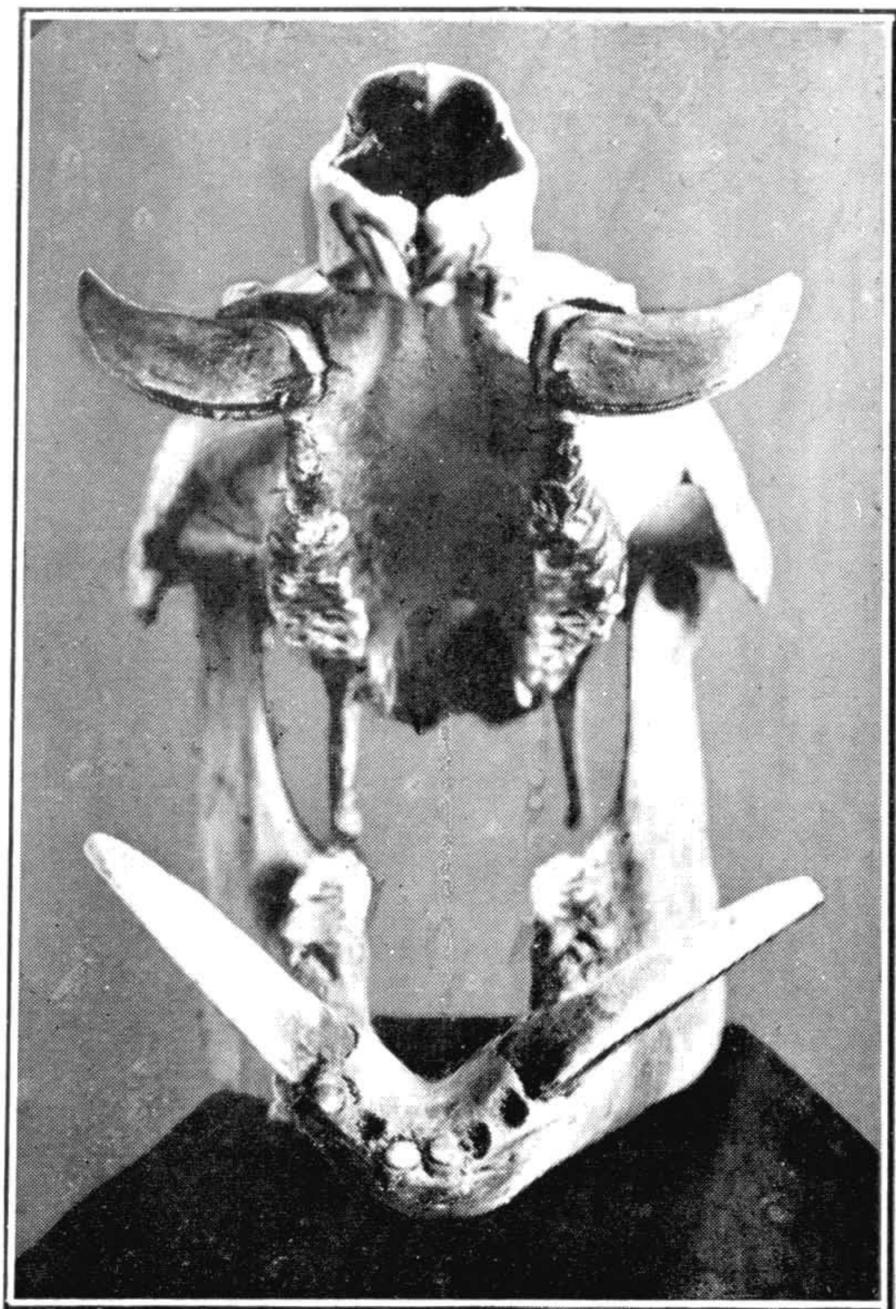
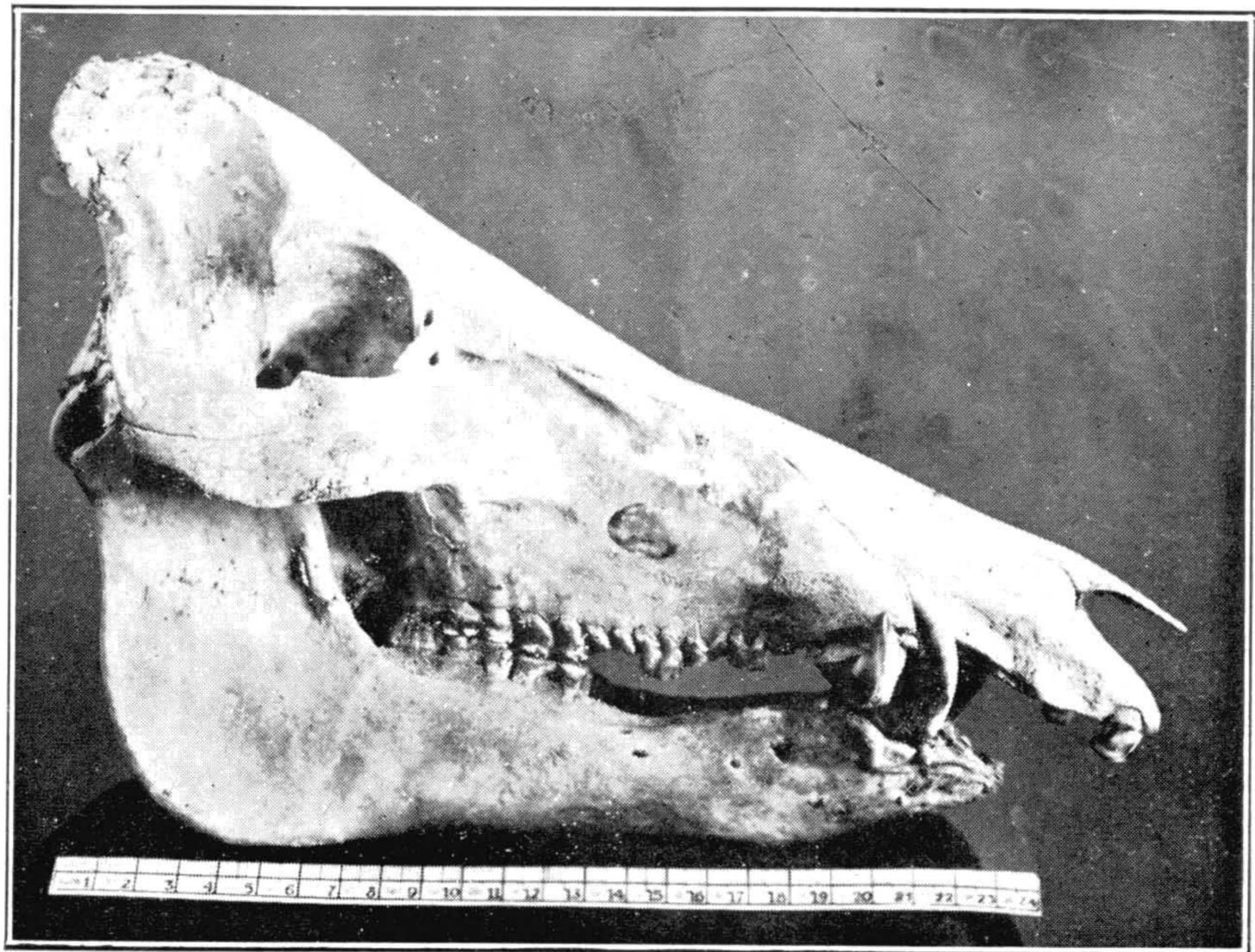


Fig. 29—Fazenda de S. João. O preto VALERIO, velho e celebre caçador de onças. Um dos caçadores que muito auxiliaram a comissão.



Figs. 30 e 31—Fazenda de S. João. Craneo do “porco alçado” raça do pantanal. 30 visto de perfil; 31 visto de frente.

J. Pinto, phot.

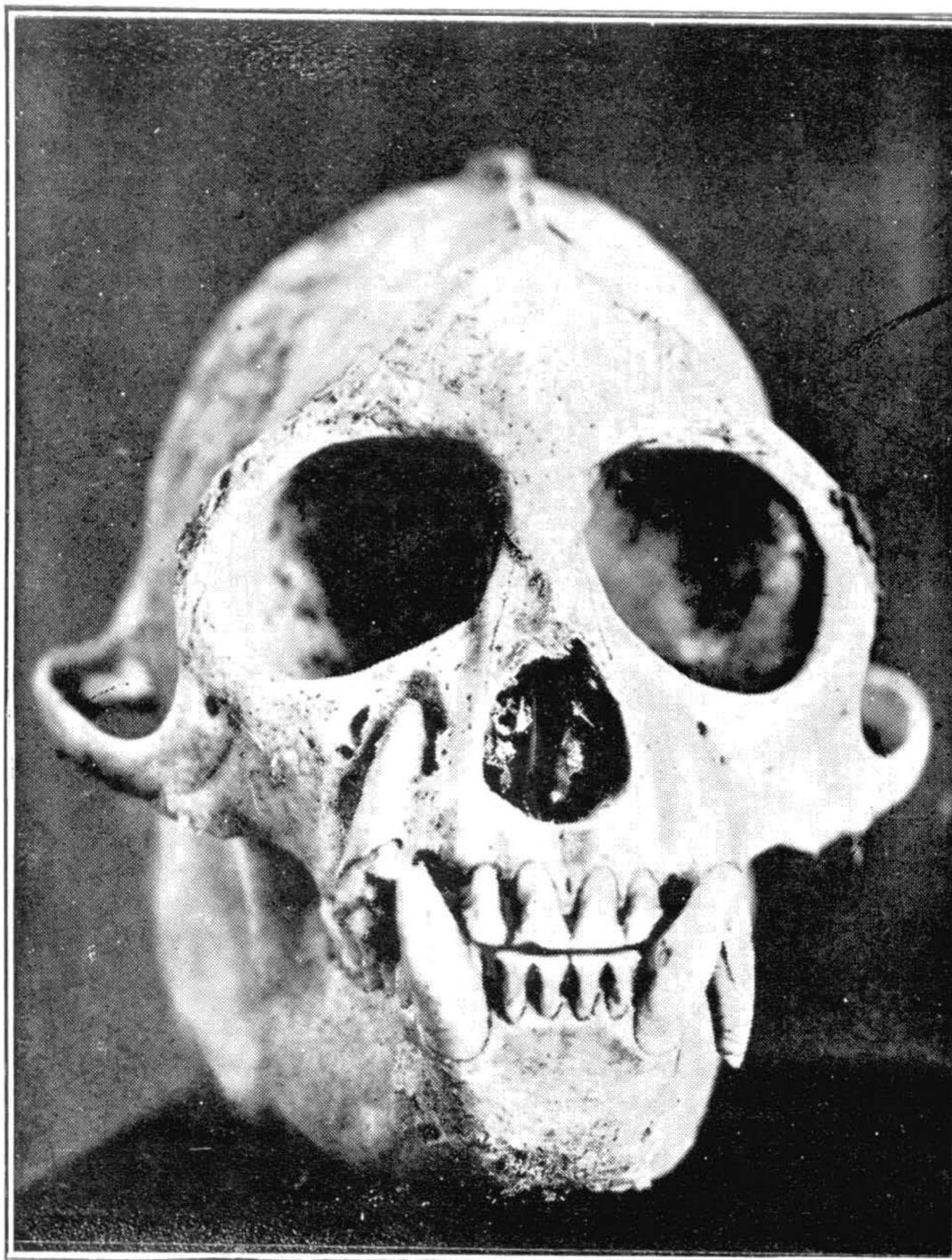


Fig. 32—Fazenda de S. João. Craneo de macaco (*Pseudocebus azarae*).  
Carie do maxilar superior direito em consequencia da fractura  
do canino e infecção do alveolo.